



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
VICE REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – VRPG
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA CIDADE**

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DE PRAÇAS: UM ESTUDO DE
CASO DA PRAÇA DO LAGO JACAREY**

RAFAELLA DE LIMA SOUZA ALBUQUERQUE

FORTALEZA - CE

MAIO, 2021

RAFAELLA DE LIMA SOUZA ALBUQUERQUE

PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DE PRAÇAS: UM ESTUDO DE CASO
DA PRAÇA DO LAGO JACAREY

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ciências da Cidade, da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Cidade.

Orientador(a): Dra. Cristina Maria Aleme Romcy

FORTALEZA - CE

MAIO, 2021

Ficha catalográfica da obra elaborada pelo autor através do programa de geração automática da Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza

ALBUQUERQUE, RAFAELLA DE LIMA SOUZA.

PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DE PRAÇAS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DO LAGO JACAREY / RAFAELLA DE LIMA SOUZA

ALBUQUERQUE. - 2021

87 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade de Fortaleza. Programa de Mestrado Profissional Em Ciências Da Cidade, Fortaleza, 2021.

Orientação: CRISTINA MARIA ALEME ROMCY.

I. ROMCY, CRISTINA MARIA ALEME. II. Título.

RAFAELLA DE LIMA SOUZA ALBUQUERQUE

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DE PRAÇAS: UM ESTUDO DE CASO
DA PRAÇA DO LAGO JACAREY**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Cristina Maria Aleme Romcy
Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Prof. Dr. Leonardo Costa de Vasconcelos
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva
Universidade Federal do Ceará – UFC

Aprovada em: **28/05/2021**.

Ao meu esposo Rodrigo, aos meus pais e a minha irmã, pelo apoio incondicional nessa fase da minha vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

O maior desafio desse trabalho foi, sem dúvida, esta página. Elencar as pessoas que participaram direta ou indiretamente desse processo de crescimento que é algo mágico e desafiador. Tenho certeza de que a realização deste trabalho só foi possível porque encontrei pessoas incríveis pelo caminho, que tornaram essa trajetória algo leve e doce, mesmo diante de todos os percalços ocorridos nesse período de pandemia devido ao coronavírus.

Gostaria de agradecer de coração a Doutora Cristina Maria Aleme Romcy, minha orientadora, pelo crédito e dedicação nessa jornada, foi uma intensa e longa parceria, que me abriu portas permitindo descobrir novos olhares impensados sobre a arquitetura e o urbanismo. Ela é um verdadeiro exemplo de dedicação, amor, carinho e eficiência no que faz, de quem tenho um profundo respeito e admiração. Muito obrigada.

Ao meu parceiro de vida e melhor amigo Rodrigo Frota, por todo amor, paciência e dedicação principalmente nos dias de exaustão, por estar sempre ao meu lado incentivando, acreditando e apoiando cada passo. O seu carinho e amor foram fundamentais durante essa trajetória.

Aos meus pais Raquel Albuquerque e Sérgio Barroso por todas as orações, preocupações e auxílios necessários.

Sou extremamente grata a minha irmã Gabriella Albuquerque que sempre apoiou meus sonhos e acreditou mesmo quando eu não acreditava mais, que vibrou por cada conquista e foi suporte quando precisei.

Agradeço também a todos que compõem a minha equipe de trabalho, Luciana Marinho, Mirella Accioly, Giselle Negreiros, Neumirton Vasconcelos e Armando Barreto pelo apoio, carinho e incentivo constante. Obrigada pelas conversas, troca de experiências e discussões desenvolvidas ao longo do caminho.

Estendo minha gratidão a banca examinadora, por aceitarem o convite e pelas contribuições para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

Por fim à Deus, minha eterna gratidão, por ter me dado ânimo dia após dia, sem Ele nada disso teria sentido.

“Eu sei o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção às coisas que
você quer ver acontecer.”

Frank Lloyd Wright.

RESUMO

O presente trabalho busca discorrer sobre a importância do espaço público dentro da cidade e a necessidade de adequá-lo ao uso de forma rápida e eficiente. A pesquisa iniciou-se com uma revisão bibliográfica e documental com o intuito de conhecer e analisar metodologias atuais, em seguida foram elencadas similaridades entre elas. Para então subsidiar a construção de uma metodologia inovadora capaz de quantificar aspectos qualitativos e avaliar esses ambientes de uma forma capaz de contabilizar não só aspectos físicos, mas também aspectos sociais. Adotou-se a praça do Lago Jacarey, localizada na cidade de Fortaleza - CE, como objeto de estudo para realizar a aplicação da metodologia proposta a fim de verificar sua eficácia. Realizou-se também uma breve análise comparativa com a metodologia usada pelo poder público para realização de uma obra de requalificação da praça.

Palavras-chave: Praças, Qualidade, Metodologia, Avaliação

ABSTRACT

This work seeks to discuss the importance of public space within the city and the need to adapt to its use quickly and efficiently. The research began with a bibliographical and documentary review in order to know and analyze current methodologies, then similarities between them were listed. To then subsidize the construction of an innovative methodology capable of quantifying the qualitative aspects and evaluating these environments in a way capable of accounting not only physical, but also social aspects. The Lago Jacarey square, located in the city of Fortaleza - CE, was adopted as the object of study to carry out the application of the proposed methodology in order to verify its effectiveness. A brief comparative analysis was also carried out with the methodology used by the government to carry out a work to refurbish the square.

Keywords: Squares, Quality, Methodology, Evaluation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
METODOLOGIA	17
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
CAPÍTULO 1 - O ESPAÇO PÚBLICO E A QUALIDADE ESPACIAL	17
1.1 O Espaço Público	19
1.2 Praças	22
1.3 Qualidade do Espaço Público	24
1.4 A Evolução da legislação na cidade de Fortaleza	26
1.5 Considerações finais do capítulo	31
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	32
2.1 Levantamento dos métodos de avaliação	33
2.2 Primeira Etapa - Análise de Autores	33
2.3 A segunda etapa - Observação do espaço e levantamento técnico	54
2.4 Terceira Etapa - Elaboração e Aplicação do Questionário	54
2.5 Quarta Etapa - Análise dos Dados	55
CAPÍTULO 3 – APLICAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	56
3.1 Contextualização da área de estudo	56
3.2 Aplicação da metodologia proposta e análise de resultados.....	60
3.3 Primeira Etapa - Análise dos Aspectos e Indicadores	60
3.4 Segunda Etapa - Observação do Espaço e Levantamento Técnico	63

3.5 Terceira Etapa – Questionário	67
3.6 Quarta Etapa - Análise de Dados e Conclusões	69
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APÊNDICE A	83
APÊNDICE B	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação Atividades e Ambiente	38
Figura 2 - Diferença de atividades	39
Figura 3 - Diagrama do lugar	42
Figura 4 - Espelho d'água	56
Figura 5 - Esgoto lançado no lago	56
Figura 6 - Pavimentação antiga área <i>cooper</i>	56
Figura 7 - Pavimentação antiga da praça	56
Figura 8 - Pavimentação nova área <i>cooper</i>	57
Figura 9 - Bicicletar	57
Figura 10 - Fauna Local	57
Figura 11 - Restaurante	57
Figura 12 - Comparativo antes e depois rua Botelho Magalhães	61
Figura 13 - Comparativo antes e depois rotatória	61
Figura 14 - Av. Viena Weyne travessia elevada	61
Figura 15 - Av. Viena Weyne faixa compartilhada	61
Figura 16 - Mapa 1: Uso do solo do entorno da área de estudo	62
Figura 17 - Mapa 2: Tráfego do entorno da área de estudo	63
Figura 18 Mapa 3: Aspectos morfologico.....	63
Figura 19 Mapa 4: Aspectos ambientais	64
Figura 20 Mapa 5: Aspectos social.....	65
Figura 21 Mapa 6: Aspectos funcional	66

Figura 22 - Pavimentação nova da praça	67
Figura 23 - Pavimentação nova da praça (2)	67
Figura 24 - Vendedor de Pipoca	68
Figura 25 - Pessoas sentadas na praça	68
Figura 26 - Uso da praça em 2018	69
Figura 27 - Uso da praça em 2018 (2)	69
Figura 28 - Mapa 7: Áreas de intervenção do entorno da área de estudo	71
Figura 29 - Bicicletar	71
Figura 30 - Academia	71
Figura 31 - Parquinho	73
Figura 32 - Faixa compartilhada	73
Figura 33 - Vagas a 45°	73
Figura 34 - Vagas para <i>Food trucks</i>	73
Figura 35 - Lixeiras	74
Figura 36 - Árvores entorno do lago	74
Figura 37 - Vegetação antiga	74
Figura 38 - Vegetação antiga (2)	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pensamento dos Autores	45
Tabela 2 - Kevin Lynch	47
Tabela 3 - Atributos Jane Jacobs	48
Tabela 4 - Jan Gehl	49
Tabela 5 - Fernando Brandão Alves	50
Tabela 6 - <i>Project for Public Spaces</i>	51
Tabela 7 - Atributos escolhidos	52
Tabela 8 - Pontuação e Classificação	55
Tabela 9 - Avaliação de Aspectos	59

INTRODUÇÃO

A cidade, para muitos, funciona como um sistema complexo formado por inúmeras variáveis que influenciam o ambiente frequentemente, e tem como peça fundamental o indivíduo que habita esse espaço.

Jacobs (2000) em seu livro “Morte e Vida das Grandes Cidades” afirma que a cidade nasce do encontro de pessoas e é a partir desses encontros que a cidade se forma e se transforma constantemente.

Entretanto, muitas vezes as mudanças nos centros urbanos não favorecem as relações sociais, pelo contrário, influenciam o isolamento e o individualismo da população, como um ciclo vicioso, o isolamento leva ao desconhecido, que leva ao medo e assim sucessivamente. A rua vira um lugar de medo, receio, o indivíduo não quer estar lá pois é lá que acontece a violência. O espaço público é subutilizado pelo mesmo motivo e as distâncias, mesmo que curtas, só se tornam confortáveis se forem feitas na segurança do automóvel.

O espaço público acaba sendo esquecido, começa a ser descuidado e ninguém é responsável por ele, esse ciclo afeta diretamente a população menos favorecida que necessita do transporte público e do espaço para se locomover.

Atualmente, a maioria das cidades brasileiras traz nas suas raízes as consequências de ter investido no modelo moderno de cidade, que valorizava o carro e dividia a cidade em zonas de habitação, trabalho, recreação e circulação. Fato esse notado na cidade de Fortaleza, com bairros residenciais e outros notoriamente comerciais. Jacobs (2000) na década de 1960 já criticava esse modelo de cidade e defendia a ideia de que a cidade deveria ser pensada para o pedestre.

A cidade dos sonhos de Le Corbusier teve enorme impacto em nossas cidades. Foi aclamada delirantemente por arquitetos e acabou assimilada em inúmeros projetos, de conjuntos habitacionais de baixa renda a edifícios de escritórios [...] Ele traçou grandes artérias de mão única para trânsito expresso. Reduziu o número de ruas, porque “os cruzamentos são inimigos do tráfego”. [...] como os planejadores da Cidade-Jardim, manteve os pedestres fora das ruas e dentro dos parques. A cidade dele era um brinquedo mecânico maravilhoso (JACOBS, 2000, p.23).

Além dela, outros autores defendem a ideia de que a cidade deveria ser pensada para as pessoas, como por exemplo o autor Ian Bentley (1987) que em seu livro “*Responsive environments: a manual for designers*” tentava expressar através do desenho a melhor forma de representar o tecido urbano da cidade. Ele acreditava que o desenho urbano afeta diretamente nas escolhas do indivíduo.

The design of a place affects the choices people can make, at many levels: - it affects where people can go, and where they cannot: the quality we shall call permeability. - it affects the range of uses available to people: the quality we shall call variety - it affects how easily people can understand what opportunities it offers: the quality we shall call legibility. - it affects the degree to which people can use a given place for different purposes: the quality we shall call robustness. - it affects whether the detailed appearance of the place makes people aware of the choices available: the quality we shall call visual appropriateness. - it affects people's choice of sensory experiences: the quality we shall call richness. - it affects the extent to which people can put their own stamp 'on a place: we shall call this personalisation. This list is not exhaustive, but it covers the key issues in making places responsive. Our purpose is to show how these qualities can be achieved in the design of buildings and outdoor places (BENTLEY, 1987, p. 9).

A qualidade do lugar influencia diretamente nas escolhas das pessoas sobre onde ir, ficar, ou que caminho fazer. O autor classifica essas características como: variedade, legibilidade, permeabilidade, robustez, adequação visual, riqueza, personalidade, dentre outras.

Jan Gehl (2010, p. 238) afirma que é preciso considerar três fatores: conforto, proteção e encantamento na hora de pensar o desenho urbano. O conforto contempla a utilização dos espaços de todas as maneiras. A proteção deve ser tanto em relação a acidentes quanto à sensação de insegurança ou violência, e o encantamento é a capacidade de transmitir experiências estéticas e sensoriais agradáveis aos indivíduos.

Sendo assim, percebe-se que quando o espaço público é construído seguindo alguns desses princípios além dos básicos como acessibilidade e conforto, ele se torna um espaço habitável, agradável e agregador, capaz de proporcionar uma melhor qualidade de vida ao usuário.

Muitas cidades brasileiras buscam transformar seus espaços através de alternativas legais. A elaboração de um novo Plano Diretor, novas leis ou simplesmente através de guia de boas práticas são medidas que buscam contribuir de forma direta com a escala humana na tentativa de melhorar a qualidade de seus espaços públicos.

A cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, é a quinta capital brasileira mais populosa (IBGE, 2017) com uma extensão territorial de 314,930 Km² (IBGE, 2017) e aproximadamente 2.643.247 habitantes. (IBGE, 2018). Em 2018 na gestão do Governador Camilo Santana e do Prefeito Roberto Cláudio, foi implementado um Plano Estratégico para todo o estado, denominado Ceará 2050, simultaneamente com o Plano Diretor Fortaleza 2040.

Por conta de ambos os planos, a cidade passa por inúmeras transformações, foram implantadas ciclovias e o uso de bicicletas compartilhadas em vários bairros da cidade, os ônibus ganharam faixas exclusivas, além disso, transportes alternativos como Veículo Leve Sobre Trilho (VLT) e Metrô já se encontram em uso atendendo a uma parte da cidade; o centro

da capital passa por reformas a fim de favorecer sua ocupação, além de projetos de requalificação em vários bairros da cidade, entre outras intervenções urbanas. Entretanto, ainda existe a sensação de insegurança, escassez de passeios acessíveis e ausência de pessoas em locais públicos, o que gera um esvaziamento em alguns pontos da cidade.

Nesse contexto, essa pesquisa busca propor um instrumento capaz de avaliar a qualidade espacial dos espaços públicos com enfoque nas praças, a partir das metodologias desenvolvidas por autores escolhidos, abordando, num primeiro momento, as variáveis que podem afetar as relações sociais, a maneira como os indivíduos usam a cidade e a forma que o Poder Público pode intervir, a fim de gerar um planejamento que favoreça a escala humana, as relações sociais e a qualidade de vida.

O presente trabalho discute as diferentes metodologias elaboradas por autores reconhecidos, como Gehl, Jacobs e Lynch, e como o uso delas influenciam as transformações dos espaços públicos, para em seguida apresentar uma proposta inovadora baseada nas metodologias supracitadas, capaz de avaliar e sugerir mudanças que contribuam diretamente com a qualidade dos espaços públicos presentes na cidade de Fortaleza.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Esse trabalho busca propor uma metodologia de avaliação da qualidade de praças públicas.

Objetivos específicos

Como objetivos específicos o trabalho aponta para:

- a) Entender o contexto histórico e a problemática central acerca da qualidade dos espaços públicos na cidade de Fortaleza;
- b) Aplicar o instrumento na praça do Lago Jacarey, a fim de verificar sua pertinência;
- c) Contribuir com a proposição de um instrumento que possa ser utilizado por gestores municipais para avaliar a qualidade espacial e propor melhorias.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos listados anteriormente, faz-se necessário uma apropriação do tema através de coleta e análise de dados – consultas em livros, pesquisas, e teses para o entendimento sobre a história, conceitos chaves fundamentais e compreensão da metodologia dos principais autores; apropriar-se de características pré-estabelecidas por estudiosos e sua contribuição com a qualidade espacial dos espaços públicos; em seguida elaborar um roteiro de análise do espaço baseado nos dados encontrados, para então aplica-lo dentro da cidade de Fortaleza a fim de compreender sua real situação e como uma metodologia de avaliação seria capaz de contribuir para construção ou realizar mudanças significativas nesses espaços.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este documento é composto por 4 capítulos. Iniciando com a introdução, que traz a justificativa, objetivos, metodologia e introdução desta pesquisa. O primeiro capítulo subsidia o desenvolvimento da proposta metodológica, objetivo dessa dissertação e aborda a revisão da literatura sobre os aspectos relacionados ao espaço público, praças, qualidade espacial e legislação da cidade de Fortaleza. O capítulo seguinte elenca as metodologias dos principais autores e estudiosos sobre urbanismo e propõe uma metodologia inovadora, baseada no levantamento encontrado. No terceiro capítulo, apresenta-se as áreas de estudo e a aplicação do instrumento elaborado. E, no último capítulo, encontram-se as considerações finais em relação à pesquisa e em seguida as referências e o apêndice.

CAPÍTULO 1 - O ESPAÇO PÚBLICO E A QUALIDADE ESPACIAL

Este capítulo busca relacionar a cidade e o seu centro urbano, além de definir conceitos essenciais como espaço público, praça e qualidade espacial e suas funções. Além de situar sobre a legislação da cidade de Fortaleza.

1.1 O Espaço Público

Os espaços públicos são formados por um conjunto de lugares: habitação, ruas, praças, parques e avenidas e são locais onde ocorre a vivência da maioria das pessoas. São elementos essenciais da paisagem urbana que protagonizam a vida pública (ROMERO, 2011).

A organização não governamental (ONG) *Project for Public Spaces* - PPS (2018) afirma que os espaços públicos são locais onde as pessoas podem se encontrar e onde ocorrem inúmeras misturas sociais e culturais.

Benedet (2008) complementa a definição do PPS (2018) afirmando que outros ambientes urbanos também compõem os espaços públicos, como avenidas, bulevares, largos, parques, passeios entre outros. E esses ambientes favorecem acontecimentos significativos da vida urbana.

O conceito de espaço público adquiriu inúmeras percepções ao longo do tempo, mesmo o resultado sendo o mesmo o significado é influenciado por contextos geográficos, históricos, sociais, temporais e políticos de onde está inserido. Entretanto, ainda é possível considerar alguns pontos comuns apoiados no pensamento de cada época.

É o espaço que é fundador da forma urbana, o espaço “entre edifícios” que configura o domínio da socialização e da vivência “comum”, como bem coletivo da comunidade. Podendo em última análise ser ou não de propriedade pública (e mesmo podendo ser não apropriável, como o espaço aéreo), os espaços públicos devem ser sempre vistos como bens de utilização livre, de acordo com um padrão de uso socialmente aceito (BRANDÃO, 2008, p. 18).

De forma simplória, define-se espaço público como local físico que pode ser usufruído e de livre acesso por parte do cidadão comum. É um local de encontro e favorecimento de relações interpessoais. O espaço público possibilita uma construção cultural agregadora e compartilhada das comunidades que o utilizam.

Alves (2003) afirma que o conceito de espaço público é baseado em cinco características que são fundamentais para o indivíduo usufruir o espaço:

- a) Direito de acesso (físico, visual e simbólico);
- b) Direito de fruição;
- c) Direito de propriedade;
- d) Liberdade de ação;
- e) Transformação/alteração.

Segundo o arquiteto Manoel Salgado (2000), o espaço público é um local aberto e acessível a todos, é um palco da vida pública e individual, é onde ocorrem celebrações, troca de experiências culturais e sociais, além de processos econômicos. Os espaços públicos são responsáveis pela identidade da cidade.

É claro que o conceito de espaço público está diretamente ligado ao conceito de bem coletivo, uma vez que esses lugares concentram a vida urbana e interferem diretamente na qualidade de vida dos seus usuários e habitantes.

Buscando uma perspectiva mais sociológica, pode-se definir o espaço público como local de encontro, onde o homem pode interagir com outro homem no seu habitat natural. Além disso, esses espaços representam elementos fundamentais no desenho urbano, assumindo uma importância de continuidade e funcionalidade dentro do sistema da cidade, contribuindo para a construção de marcos de identidade urbana.

Martins (2005) afirma que os espaços públicos nas cidades brasileiras não possuem projetos capazes de adequar as necessidades culturais e sociais de seus usuários. Gehl (2015) endossa essa afirmação ao discorrer sobre a necessidade de os planejadores urbanos priorizarem questões como tráfego, escala humana, entre outros.

Na tentativa de melhorar a qualidade dos espaços públicos, a ONG PPS (2018) elencou dez diretrizes que estão diretamente ligadas a bons espaços públicos, são elas: apoiar a economia local, atrair turismo, atrair investimentos, reduzir crime, encorajar o voluntariado, promover atividades culturais, melhorar a segurança para pedestre, melhorar a qualidade da circulação para pedestre, aumentar o uso de transporte públicos, melhorar e proteger o ambiente.

1.1.2 Função do espaço público

Os espaços públicos assumem inúmeras atividades e são locais de socialização onde ocorrem a circulação de pessoas de comércio e o contato com a natureza (LYNCH, 2006).

Jacobs (2000) afirma que os espaços promovem encontros casuais, que favorecem a interação das pessoas.

Benedet (2008) elenca na sua obra as importantes funções do espaço público para as cidades: cultural (eventos), funcional (circulação), social (encontros) e terapêutica (higiene mental e atividade física). Outras funções contemplam aspectos sensoriais como: suavizar o calor, absorver ruídos e proporcionar momentos de lazer e contato com a natureza, contribuindo para a qualidade de vida urbana. Minda (2009) enfatiza que os espaços públicos são fundamentais na estruturação da cidade, pois compõe a ordenação e modelagem, além de contribuir para o convívio social das pessoas.

Autores como Gehl (2015) e Jacobs (2000) destacam a função social do espaço público e sua importância para os usuários, já Minda (2009) afirma que os espaços além de promover o convívio devem trazer como plano de fundo a função de organizar a cidade e contribuir para a qualidade de vida dos seus habitantes. Uma ótima forma de avaliar a qualidade desses lugares é o seu uso, espaços bem sucedidos e conservados favorecem a permanência, participação e satisfação das pessoas.

Por isso, tanto a rua quanto a praça são importantes na vida urbana, a rua por ser um elo de ligação, um local de passagem e a praça por ser um local de expressão, lazer e encontro.

O conceito de vitalidade está presente nos estudos de Lynch (1960), Gehl (2002) e Jacobs (2000) e está ligado diretamente à presença de pessoas em lugares públicos e isso está relacionado a um conjunto de fatores como comércio, passeio acessível, lugares convidativos entre outros.

Lynch defende a ideia de que a qualidade dos espaços está diretamente associada à presença de pessoas, tendo em vista que “Os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias na construção da imagem da cidade” (LYNCH, 2006, p. 1-2).

O senso comum afirma que lugares acessíveis têm, em geral, mais pessoas e quanto mais pessoas maior as atividades econômicas, lojas e serviços, assim como a ausência de pessoas desfavorece à adesão as áreas públicas.

Jacobs (2000) explica a vitalidade como sendo a presença de diferentes serviços e comércio no entorno do espaço público, isso favorece a permanência das pessoas e pode incentivar a apropriação de uma forma contínua. Gehl (2015) endossa essa definição afirmando que os espaços precisam conter alguns elementos para que as pessoas se sintam atraídas, como: locais para sentar e se apoiar, áreas de contemplação, passeios acessíveis, entre outros.

Outro fator importante para o planejamento urbano é a organização das funções dentro da cidade, pois é preciso distribuí-las de forma a favorecer pequenos deslocamentos e uma maior segurança dos usuários.

Arrais (2015) salienta que a mistura dos usos (residencial, serviço e comércio) dentro da cidade é importante para gerar a presença de pessoas em todos os horários do dia. Entretanto, nas cidades Brasileiras, independente do seu tamanho, as moradias presentes nas áreas centrais têm se tornado escassas e isso acaba contribuindo para o esvaziamento dessas regiões e a degradação dessas áreas.

Jacobs (2000) afirma que em várias cidades os centros urbanos concentram apenas atividades de trabalho, o que favorece seu esvaziamento fora do horário comercial, o que contribui para o aumento da sensação de insegurança. Além disso, deve-se considerar a forma como as pessoas veem o local e se apropriam do espaço. As praças, com estrutura física do espaço, são pontos que quebram a monotonia das vias.

1.2 Praças

Caldeira (2007) define a praça como sendo um espaço de suma importância para os acontecimentos cotidianos, que simbolizam toda a cidade, são espaços públicos acessíveis a todas as pessoas que habitam a cidade, ou seja, é um espaço de uso comum.

Para autores como Lefebvre (1974), Benedet (2008) e Lamas (2011), a praça compõe a cidade e é palco da vida urbana, local de encontro de troca de mercadorias, comércio, permanência, manifestação da vida urbana e acontecimentos sociais. É um lugar que favorece o acontecimento da vida e estrutura a função social além de ser pano de fundo para acontecimentos históricos.

No Brasil colônia, as praças iniciaram uma existência nas proximidades das igrejas, e muitas cidades foram desenvolvidas a partir dessa praça central, era uma regra geral das povoações antigas, elas nasciam desse centro de praça e igreja. Essas praças se tornaram centrais e atuaram como ponto focal e marco visual dos acontecimentos da cidade, fazendo com que esses espaços se tornassem símbolos e fossem capazes de compor a história do lugar (CALDEIRA, 2007).

Benedet (2008) afirma que os espaços públicos ainda são vistos como um lugar para brincar, descansar e transitar. Contudo, atualmente, nota-se que vem ocorrendo uma diminuição no uso desses espaços que está estritamente relacionada ao sentimento de apropriação da população. A praça, enquanto ambiente de lazer e descanso, acaba não atendendo às

necessidades atuais da população, tornando-se um lugar deserto e impróprio para o uso coletivo, passando a ser apenas um ambiente transitório.

Portanto, esse esvaziamento está relacionado ao atual modo de viver do ser humano que tem se confinado em suas casas e se afastado da noção do que é público (MAGAGNIN, 1999).

As pessoas acabaram substituindo os espaços públicos abertos, como as praças, por outros como shoppings, muito embora essas sejam ainda a melhor solução para saúde física e mental do usuário. Dessa forma, para que as praças possibilitem essa permanência, é necessário que seu ambiente ofereça boa qualidade espacial e social.

1.2.1 Praça e sua Função

Gehl (2015) define praça em quatro tipologias e funções: a Praça Principal é localizada no centro da cidade ou do bairro, a Praça Recreativa tem seu espaço destinado ao encontro e ao lazer, a Praça Monumental é aquela que traz importância simbólica e o Passeio Urbano traz como principal função o tráfego de pessoas e veículos.

A praça traz inúmeras funções e atividades sociais, culturais, funcionais, recreativas, econômicas e políticas e permite o uso compartilhado de diferentes tipos de pessoas (BENEDET, 2008; BRANDÃO *et al.*, 2018).

A partir do século XX, os espaços públicos passaram a adquirir características paisagísticas, nesse contexto surgem as praças ajardinadas que formavam um belo cenário capaz de favorecer as atividades de lazer, convivência e contemplação. Já na segunda metade do século XX, as cidades brasileiras passaram por um crescimento acelerado, com a chegada do automóvel e as ruas foram alargadas para comportar o tráfego, surgiu a necessidade do aumento de vagas, e as praças passaram a ser isoladas por essas vias cada vez mais largas e com calçadas cada vez mais estreitas.

Assim surge a praça contemporânea, que busca resgatar a urbanidade dos espaços públicos favorecendo o sentido de pertencimento. Ela se classifica em cinco funções que estão associadas ao equipamento existente e às atividades realizadas no espaço (esportivas, recreativas, contemplativas, comerciais e mistas). Todavia, as cidades continuam crescendo e se transformando e as pessoas acompanham essas mudanças que acabam afetando a apropriação dessa praça.

A rigidez dos projetos paisagísticos é outro fator que contribui para o processo de abandono das praças, para Robba e Macedo (2002) as praças contemporâneas trazem como principais valores os elementos ambientais, estéticos, simbólicos e funcionais. Romero (2001)

afirma que os espaços não necessitam obrigatoriamente de adequação ambiental para gerar a permanência das pessoas, mas sim de elementos únicos e inesperados capazes de atrair a atenção dos usuários.

Talvez o maior desafio atualmente seja a construção de cidades e espaços públicos inclusivos, funcionais e produtivos. Apesar de não existirem fórmulas mágicas, alguns estudiosos acreditam que essas características são fundamentais para que as cidades sejam de qualidade (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2012).

Espaços públicos de qualidade são vitais para as cidades atuais, eles favorecem o senso de cidadania, comunidade e identidade, além de proporcionarem o enriquecimento cultural e democrático, contribuindo indiretamente para a segurança pública, auto estima social e oportunidades econômicas (GEHL, 2015; PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2012).

Países em desenvolvimento sofrem com a escassez de recursos voltados para o investimento em espaços públicos. Diante de tantos problemas humanitários mais graves, aplicar recursos em espaços públicos pode ser um desafio da gestão pública. Entretanto, nota-se que até os pequenos investimentos na qualidade desses lugares podem representar inúmeras transformações e benefícios para seus usuários, atingindo os indivíduos, bairros e muitas vezes até uma cidade inteira, e assim contribuindo diretamente para o bem estar social. Esses investimentos são capazes de ressignificar os espaços públicos valorizando de diversas formas e contribuindo até para a geração de novos negócios (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2012).

1.3 Qualidade do Espaço Público

Inúmeros autores abordam a importância do espaço público para a cidade (LEFEBVRE, 1974; MAGAGNIN, 1999; BRANDÃO, 2002; GEHL, 2013; JACOBS, 2000) e como cada usuário se relaciona de forma diferente com esse lugar, indicando a existência fatores fundamentais para uma experiência agradável do usuário. Essa busca por proporcionar ambientes agradáveis capazes de incentivar as pessoas a permanecer e usufruir está em alta, pois as cidades são feitas de pessoas e nada mais natural que planejar e proporcionar espaços pensando nelas (GEHL, 2015).

Jacobs (2000) e Gehl (2002) conceitualizam qualidade espacial a partir do entendimento do espaço como uma entidade viva, mesmo compreendendo que os elementos que compõe esses espaços são inertes e não se movem por si só, eles são capazes de afetar positivamente ou negativamente o comportamento dos usuários daquele espaço, pois são

capazes de interferir diretamente no comportamento do indivíduo. O conceito de qualidade poderia ser facilmente substituído por performance ou desempenho, tendo em vista que todos esses substantivos abordam a percepção espacial de forma clara e direta e traz uma relação direta do sujeito com o espaço.

Atualmente, cerca de 55% da população mundial vive em cidades (ONU,2019), onde os espaços públicos são muitas vezes inóspitos ao ciclista ou ao pedestre e altamente favoráveis ao carro. Os governos tendem a beneficiar a classe economicamente ativa e propõe mudanças voltadas para esse público, o que acaba gerando espaços públicos vazios e sem atratividades de lazer. A forma de construir a cidade também impacta a vida das pessoas, grandes muros, fachadas cegas, cercas elétricas tornam a cidade um local hostil e inseguro.

Compreende-se que a qualidade espacial está diretamente ligada a uma percepção pessoal, a forma como o usuário do automóvel vê as facilidades presentes na cidade é completamente diferente da percepção do usuário de ônibus. O que se busca nesta pesquisa é encontrar um equilíbrio, onde a cidade consiga atender todas as demandas solicitadas por diferentes perfis de usuários.

Gehl (2015) afirma que um espaço público de qualidade deve ser acessível, confortável, seguro, diversificado e agradável. A acessibilidade é um dos principais fatores que pode impedir o uso do espaço público por idosos, crianças, deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida. É preciso que o usuário consiga se deslocar de forma confortável, segura e autônoma.

Dischinger *et al.* (2012) definem a acessibilidade espacial em quatro aspectos essenciais: Orientação espacial (compreender o espaço a partir de sua configuração arquitetônica); Deslocamento (possibilidade de locomoção dentro do espaço); Uso (capacidade de usar qualquer equipamento de forma segura e ergonômica); e Comunicação (utilização de equipamento de tecnologia assistida ou a possibilidade de troca de informação de qualquer usuário do espaço). A ausência de qualquer um desses elementos pode interferir negativamente na acessibilidade do espaço.

Existem problemas de acessibilidades bem comuns nos espaços públicos brasileiros, como a ausência de infraestrutura urbana, pavimentação irregular nas calçadas, desnível acentuado, obstrução nas calçadas, falta de iluminação, entre outros.

O conceito de desenho universal propõe uma arquitetura universal capaz de beneficiar todos os usuários, sejam eles deficientes ou não. Brasil (2015, p.139) indica que o desenho universal propõe melhorias ergonômicas para todos, orientando que “para que edificações,

ambientes internos, urbanos e produtos atendam a um maior número de usuários independente de suas características físicas, habilidades e faixa etária”.

Norteados por sete princípios, o desenho universal é adotado mundialmente em planejamento de obras de diversos tamanhos, são eles: uso equitativo (abranger todas as pessoas); uso intuitivo e simples (design de fácil entendimento, independente da capacidade de compreensão do usuário); informação perceptível (capacidade de informar de forma eficaz independente das habilidades sensoriais e ambientais); tolerância ao erro (baixo risco a custos intencionais); baixo esforço físico (deve ser capaz de minimizar os esforços físicos do usuário); tamanho e espaço (o tamanho deve favorecer o desenvolvimento das tarefas de forma apropriada); flexibilidade de uso (pode ser usado em campos variados e por diferentes pessoas) (YOSHIDA, 2017).

O desenho universal se tornou um importante instrumento capaz de auxiliar na adaptação, organização ou concepção dos espaços públicos, pois contém ferramentas capazes de auxiliar na elaboração do projeto.

Jacobs (2000) define a vitalidade como sendo a capacidade de misturar diversos usos no mesmo ambiente, contemplando usuários, edificações com idades e grau de conservação variados. Gehl (2005) complementa afirmando que a diversidade também contempla a presença de equipamentos socioculturais, tradições populares e uma intensa vida pública.

A diversidade acaba proporcionando a segurança do espaço, já que a presença de pessoas proporciona essa sensação de segurança. Lynch (2006) usa o termo legibilidade para definir a facilidade com que cada parte da cidade pode ser organizada e reconhecida pelas pessoas oferecendo um ambiente seguro e diversificado. A praça está na trama urbana e na legislação.

1.4 A Evolução da legislação na cidade de Fortaleza

Por volta de 1930, a cidade de Fortaleza passou por grandes modificações urbanas. Ocorreu a ampliação da sua área residencial e iniciou-se uma modificação funcional em toda a sua zona central (CHAVES, VELOSO, CAPELO, 2006, p.160).

Fortaleza era, até 1930, uma cidade plana, com edificações que não ultrapassavam a dois pavimentos e a uma escala bastante agradável. O seu perfil observado desde o mar era praticamente uma linha no horizonte. A Estação João Felipe, a Santa Casa de Misericórdia, a Cadeia pública, a Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção e a Catedral eram os edifícios mais representativos na paisagem da cidade, com apenas o contorno dos seus telhados, chaminé e torres desenhando sutilmente seu perfil,

emoldurado pelas serras ao fundo. A partir do pós-guerra, Fortaleza passa por grandes modificações urbanas. Amplia suas áreas residenciais e inicia uma modificação funcional em toda a sua zona central (CHAVES, VELOSO, CAPELO, 2006, p.160).

As casas de palhas representadas na “Planta Exacta da Capital do Ceará”, que ocupavam as vias mais afastadas do centro, transformaram-se e surgiram nesse momento as primeiras favelas nos leitos das ruas de comunicação do centro com o interior. Essa ocupação provocou o deslocamento das moradias da elite comercial para os novos bairros elegantes como: Jacarecanga, Benfica e Praia de Iracema.

A ocupação de Jacarecanga e, em menor escala, da Praia de Iracema, pelas elites, a partir da década de vinte, configura o surgimento dos primeiros bairros elegantes da Capital, delineando com maior visibilidade os novos espaços burgueses e reforçando a segregação socioespacial entre ricos e pobres na Cidade (PONTE, 2001, p. 60).

A cidade acabou se expandindo em direção oeste, sudeste e sul, as vias férreas e carroçais seguiram essa lógica de expansão. O lado oeste da cidade abrigou as fábricas e trabalhadores, já os lados sul e sudeste concentraram o maior número de residências, conseqüentemente, os melhores espaços públicos convergiram para essas regiões, com a presença de diversas praças, parques e áreas verdes ao sul e sudestes, em bairros conhecidos hoje como: Joaquim Távora, Aldeota, Varjota, Dionísio Torres, Fátima, Papicu, Beira Mar, Meireles entre outros.

Apesar do Código de Obras e Posturas apresentado em 1865 contemplar inúmeros fatores que auxiliavam em uma padronização do crescimento da cidade, só ele não era suficiente para reger todas essas mudanças que aconteciam simultaneamente. Foi então que, em 1933, o arquiteto Nestor de Figueiredo foi contratado para a elaboração de um plano diretor.

O plano de Nestor de Figueiredo foi a primeira tentativa de sistematização do crescimento urbano de Fortaleza depois do projeto de Adolfo Herbster de 1875 e das medidas embelezadoras e de melhoramentos de logradouros. Com base em princípios modernistas, propunha o zoneamento funcional, distribuindo as atividades urbanas segundo a orientação que a cidade prenunciava (FERNANDES, 2004, p.27).

Nestor de Figueiredo considerava a cidade em uma dimensão ainda não alcançada, ele já visualizava uma diferença de escala na hora de projetar a cidade, por isso ele buscou destacar pontos como a definição de um zoneamento e setorização valorizando as diferentes atividades, a criação de bairros, jardins dentro do perímetro urbano capazes de promover o bem estar e a apropriação dos espaços públicos pelas pessoas, a delimitação de áreas verdes, a implantação de edifícios públicos de acordo com o desenho da cidade, o alargamento das vias radiais e de

penetração e sua conexão por vias periféricas concêntricas, além da retirada da linha férrea. Porém, esse plano nunca foi executado.

Se por um lado havia setores da sociedade interessados no processo de modernização da cidade, através da implantação de uma nova estrutura urbana, por outro lado os setores proprietários de imóveis urbanos nas áreas centrais e adjacentes resistiam às mudanças, encontrando apoio no direito de propriedade individual do solo urbano (SALES, 1996, p.97).

O plano diretor de Nestor de Figueiredo no memorial apresentado ao conselho consultivo¹ contemplava inúmeras mudanças na malha e no zoneamento da cidade. Ele detalhou “[...] à determinação de um zoneamento para localizar as diferentes atividades da cidade e ressalvar, para as zonas residências a tranquilidade precisa ao repouso dos seus habitantes” (GIRÃO, 1943, p. 222). Ele propôs a separação dos bairros por comércio, dividindo em grandes negócios e varejistas, além de limitar um bairro industrial, universitário e hospitalar e reservar espaços verdes e reservas de ar. Outro ponto interessante foi a sugestão da cirurgia urbana e vários métodos haussmanianos, como o encontro de vias em leques para valorizar monumentos e edifícios históricos (CASTRO, 1987, p. 234).

Entretanto, o conselheiro Júlio Rodrigues afirmava que a cidade não precisava disso, bastava apenas corrigir o plano existente e aumentar seu grau de ampliação. Com isso, o recém empossado prefeito da época, Álvaro Weyne, suspendeu os trabalhos do arquiteto por conta da pressão da elite da cidade que temia a desapropriação das terras.

A convite do interventor do estado, José Machado Lopes, o urbanista João Saboya Ribeiro veio à Fortaleza realizar um estudo preliminar e em 1947 apresentou uma síntese de um plano diretor de remodelação e extensão da cidade que tinha como ideia central promover uma nova estrutura sem desrespeitar a antiga modelagem da cidade e sintetizou suas principais proposições:

- 1) o traçado de um sistema de avenidas, em que procurámos assimilar o plano atual de um sistema radial- perimetral, favorecido, em parte, pela formação da própria cidade;
- 2) o traçado de vias necessárias ao saneamento urbano, ao longo dos córregos que atravessam a cidade;
- 3) a localização de novos espaços – praças, jardins, parques, reservas arborizadas, etc. – nos diversos bairros, antes que as construções nos mesmos se adensem;
- 4) o aproveitamento do vale do Pajeú, nas adjacências do centro comercial, de modo a recuperar as áreas de valor muito reduzido, transformando-as em áreas úteis e necessárias ao embelezamento e extensão do centro urbano, destinando essas áreas à formação de um centro cívico;

¹ Conselho Consultivo - Formado pelo Poder Público e autoridades, buscavam melhoria da cidade.

- 5) criação de um bairro popular na zona do arraial Moura Brasil, aproveitando, destarte, uma zona de valor apreciável, para localização de habitações destinadas às classes populares, cuja atividade se processa no centro urbano e em suas adjacências;
- 6) a articulação do sistema de transporte – ferrovias, portos marítimos e aeroportos – com o plano das avenidas, de modo a permitir a circulação da riqueza do Estado através da Cidade, sem perturbar o desenvolvimento desta, nem ser pelo mesmo perturbado;
- 7) a fixação dos limites da cidade, que deverá conter uma população não inferior a 400.000 Habitantes no prazo previsto pelo urbanista, 50 anos (RIBEIRO, 1955, p. 232).

Além disso, o urbanista frisou que um dos maiores cuidados deveria ser com o preenchimento dos vazios urbanos e com todas as zonas de serviços e utilidades públicas. No que se refere ao centro, Ribeiro assumiu sua centralidade e buscou instalar atividades comerciais, de lazer, de cultura além de atividades políticas:

[...] reconstrução gradual do centro urbano, onde os atuais prédios, de 1 e 2 pavimentos, irão sendo substituídos por outros de altura moderada, o que permitirá ir alargando progressivamente as ruas centrais, de modo a poder concentrar maior população; a limitação de altura ao máximo de 23,50m, que julgamos indispensável fazer na zona central, com as restrições relativas aos pátios de iluminação e ventilação, manterão esse adensamento dentro de limites razoáveis, de modo a evitar a hipertrofia do centro da cidade (RIBEIRO, 1955, p. 238).

O grande diferencial do Plano Diretor idealizado por Saboya Ribeiro era que ele buscava introduzir o litoral na expansão da cidade. Entretanto, esse plano também não foi implementado, mas suas diretrizes foram importantes para a criação do primeiro Código Urbano de Fortaleza, documento este que vinha substituir o Código de Posturas.

Apesar de não ter sido executada, a proposta buscava uma visão de longo prazo, prevendo a importância que Fortaleza teria nas décadas seguintes.

Tanto esse plano quanto o anterior, do arquiteto Nestor Figueiredo, tiveram um alcance mais restrito ao centro da cidade. Eles buscavam combater a desvalorização que o centro sofria e acabavam excluindo, de certa forma, os bairros que ficavam mais distantes e buscavam homogeneizar os territórios e centralizar a cidade o máximo possível.

As mudanças induzidas pela legislação urbana, além da popularização do automóvel, favoreceram a expansão e descentralização das principais atividades do centro principal. Várias avenidas foram construídas nesse período, como a Avenida Perimetral que cruza a cidade de oeste a leste, passando pelos bairros: Barra do Ceará, Antônio Bezerra, Siqueira, Mondubim, Messejana, Sapiranga, Água Fria, Papicu, Praia do Futuro e Mucuripe; A CE 004, que liga Fortaleza a Maranguape (mais tarde conhecida como CE 065); A CE 021 que liga a capital ao lado leste do estado, Eusebio e Aquiraz; e a BR 116 que, apesar de já existir desde do século

XIX, popularmente conhecida como “estrada de Aquiraz”, faz a ligação da cidade com o sertão (PAIVA & VARGAS, 2011).

Com essa expansão, os espaços públicos do centro acabam sofrendo um esvaziamento e iniciam um processo de degradação. O centro se torna um bairro comercial que só tem vida durante o dia, sua função de lazer foi suprimida, o que se percebe é a presença de moradores de ruas e ambulantes no período noturno, o que acaba contribuindo para a sensação de insegurança. Os espaços públicos começaram a não ser bem cuidados, a Praça dos Leões, a Praça José de Alencar, a Praça do Ferreira e o Passeio Público aos poucos foram sendo abandonados e ficaram sem manutenção frequente. O comércio, tanto formal quanto informal, acabou se apropriando de todo o bairro. (DUARTE, 2016)

Somente em 1º outubro de 1981 foi publicado um novo Código de Obras e Posturas, que buscou direcionar o Poder Público e o privado na construção da cidade, estabelecendo regras que atendessem ao conforto, segurança e qualidade dos espaços.

Houve também uma breve diretriz a respeito das arborizações, passeios públicos e iluminação, a fim de direcionar tanto o Poder Público quanto o privado na concepção e manutenção desses espaços. Entretanto, igualmente como aconteceu com o primeiro Código de Obras e Posturas de 1853, esse documento ficou vigente por muito tempo e foi incapaz de prever e planejar os avanços futuros da cidade. (DUARTE, 2016)

A Câmara Municipal de Fortaleza, em 1992, criou o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Fortaleza (PDDU-FOR), para o qual foi feito um relatório com todos os problemas. Muniz (2006) afirma que o diagnóstico buscava compreender as dinâmicas demográficas, econômicas, meio ambientais e públicas, além de visar recursos hídricos, saneamento básico, sistema viário, uso e ocupação do solo. O plano buscava atender às demandas atrás de obras planejadas e executadas até 1990 como: “a renovação do centro urbano, [...]; a remodelação paisagística, implantação das vias de pedestre na zona central, implantação de um anel viário [...]; o desenvolvimento da faixa litorânea.” (DUARTE, 2016)

Notamos que a cidade de Fortaleza passou por inúmeros planejamentos urbanos entre os anos de 1818 e 1888, esses planos eram elaborados somente através de plantas cartográficas que indicavam possíveis expansões. Já os planos de 1933, 1947 e 1963 foram elaborados por técnicos e visando o longo prazo, sendo construídos com mais detalhes. Contudo, somente em 2002 o Plano Diretor da cidade contou com a participação da população.

A forma de viver na cidade mudou e o Código de Obras e Posturas precisava acompanhar essas mudanças, com isso, em 2019, o Poder Público apresentou o Código da Cidade.

Além da reformulação no Código de Obras e Postura, foi elaborado o “Fortaleza 2040” que é um plano estratégico urbanístico, econômico e social com medidas de curto, médio e longo prazo desenvolvido pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR), que busca oferecer uma cidade mais acessível, justa e acolhedora e propõe inúmeras intervenções em toda a cidade, trazendo algumas propostas para a consolidação e requalificação do centro da cidade e de áreas mais degradadas, além da busca pela valorização de prédios históricos.

Esta reconstrução se completa com o realce dos monumentos e arquiteturas históricas, amparadas por novos usos e por vizinhanças compactas formando novos *clusters* de uso misto com alta densidade, sempre que possível, liderados pela habitação e seus complementos de emprego e consumo. Esta mistura de usos é sempre a matriz da vitalidade urbana embora se reconheça que o núcleo principal das zonas centrais sempre tende a ser ocupado por atividades governamentais, financeiras, comerciais e de celebração cívica (FORTALEZA, 2016, p.159).

Villaça (1986) afirma que o Poder Público passou a adotar fortemente as políticas de caráter sanitarista por intermédio dos códigos de obras e posturas, utilizando esses dispositivos para delimitar o espaço de construção de casas populares se apropriando do zoneamento, tornando-o, assim, um instrumento regulador do espaço urbano.

Os Códigos Municipais de Posturas elaborados no final do século XIX, tiveram um claro papel de subordinar certas áreas da cidade ao capital imobiliário acarretando a expulsão da massa trabalhadora pobre do centro da cidade. A nova normatividade contribui para a ordenação do solo de uma parte da cidade, mas também contribui, ao mesmo tempo para a segregação espacial (MARICATO, 2003, p. 154).

Ney Júnior (2002) também afirma que a legislação busca a manutenção dos espaços urbanos e favorece algumas áreas específicas residenciais, o zoneamento acaba definindo padrões urbanísticos que tentam gerar um controle social do espaço, delimitando a altura, o volume e a estética das edificações, visando o embelezamento da paisagem.

O zoneamento geral reforçou a característica de exclusão social da legislação urbanística, ao determinar que somente algumas tipologias habitacionais seriam permitidas, o que colocou diversas formas de moradia popular na ilegalidade: as casas superpostas, as vilas, as edificações de uso misto etc (NERY JUNIOR, 2002, p. 287).

Os projetos sanitaristas tinham como principal objetivo a intervenção direta do espaço, definindo volumetrias, aberturas e espaços livres dentro da cidade, na busca por alcançar um padrão urbanístico tido como desejável na época (LEFEBVRE, 1969).

Entretanto, essas obras geralmente estavam localizadas em pontos estratégicos que visavam a valorização de terras próximas. A legislação acabou se transformando em um

instrumento capaz de regular a cidade, apesar de tendencioso e segregador, o código de obras e posturas e as primeiras leis de zoneamento, uso e ocupação do solo visavam a melhoria da cidade, mesmo possuindo desde a sua fundação fortes tendências ideológicas atrelados a seu funcionamento e demarcação de território.

1.5 Considerações finais do capítulo

Atualmente esses são os únicos documentos que o Poder Público possui capazes de auxiliar a concepção e manutenção do espaço público, e, mesmo assim, eles não contemplam detalhadamente medidas efetivas para o espaço público. Pelo contrário, não é fácil encontrar orientações de reforma e concepções desses lugares nesses documentos.

O que se questiona é a importância de diretrizes serem ou não essenciais para auxiliar o arquiteto e o urbanista nesse processo, uma vez que a existência delas pode contribuir para a melhoria da qualidade ambiental desses espaços, além de favorecer a apropriação.

Tendo em vista que vários pesquisadores encontraram formas de criar, modificar e avaliar o espaço público fazendo uso de metodologias próprias que levam em conta parâmetros urbanísticos, características sociais, espaciais e físicas do lugar, evidencia-se a necessidade de uma forma própria de análise desses lugares.

Compreende-se a necessidade de instrumentos reguladores para concepção de espaços públicos, porém deve-se considerar também as particularidades das regiões e o público que frequenta o lugar, favorecendo o sucesso do espaço público no decorrer do tempo.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

2.1 Levantamento dos métodos de avaliação

Este capítulo elenca as etapas e os procedimentos metodológicos necessários para a elaboração de um instrumento capaz de mensurar a qualidade espacial das praças. Essa ferramenta permite analisar os aspectos morfológicos da praça, sempre do ponto de vista do pesquisador e dos usuários do local.

Foi adotado um método exploratório - descritivo que tem como técnica o levantamento de dados, a análise de autores e de aspectos subjetivos e objetivos, além da aplicação de questionários. O instrumento foi dividido em 4 etapas: análise de autores reconhecidos, caracterização, observação do espaço e levantamento técnicos, aplicação de questionário e análise de dados.

A primeira etapa consistiu na análise dos autores reconhecidos, nela foi realizada a síntese de suas teses e a comparação de suas obras a fim de elencar as semelhanças entre eles e subsidiar o desenvolvimento de um método de avaliação baseado nos autores.

Na segunda etapa, houve a caracterização e observação do espaço, feita com base nos aspectos subjetivos dos usuários da praça, levando em conta a observação do espaço pelo avaliador e o levantamento técnico como: delimitação do entorno, análise de fatores climáticos, indicadores urbanos, sistema viário, estudo do entorno e a estrutura física do local.

A terceira etapa consistiu na elaboração e aplicação do questionário aos usuários locais.

A quarta etapa foi a análise dos dados apurados nas etapas anteriores.

Os resultados das etapas supracitadas subsidiaram a elaboração de indicadores capazes de auxiliar a avaliação e concepção do espaço público. Abaixo temos uma síntese desse processo metodológico.

2.2 Primeira Etapa - Análise de Autores

Considerou-se os autores: Jane Jacobs (2000), que defende a qualidade ambiental fazendo críticas ao modelo proposto na sua época; Kevin Lynch (2006), que estuda a imagem da cidade por meio de mapas mentais; Jan Gehl (2015), que defende o uso da dimensão humana no processo de planejamento urbano; e, por fim, o autor Fernando Brandão Alves (2003), que elaborou uma proposta metodológica capaz de avaliar os espaços. Considerou-se também o trabalho em conjunto da Organização norte-americana *Project for Public Spaces – PPS*, que

elaborou a construção de um diagrama capaz de elencar características básicas dos locais públicos.

KEVIN LYNCH

Kevin Lynch foi um dos autores que mais estudou a qualidade do espaço público, responsável pela obra “A imagem da cidade” (1960). Nesse livro, ele apresenta o resultado da análise da qualidade visual da paisagem urbana, por meio da criação de imagem mental que os habitantes e visitantes realizam. Além de apresentar conceitos fundamentais como: legibilidade e imagibilidade que até hoje são fundamentais para a compreensão e estudo do espaço urbano.

Lynch (*op cit*) afirma que a qualidade do espaço está diretamente ligada a três componentes: significado, identidade e estrutura, além da capacidade dos espaços de se adaptarem às mudanças decorrentes do avanço temporal, sejam elas sociais, físicas ou culturais.

Legibilidade ou clareza pode ser definida como a capacidade de reconhecer partes de um todo.

Assim também uma cidade legível, pode ser compreendida visualmente como uma estrutura de símbolo, reconhecíveis, assim também uma cidade legível seria aquela cujas freguesias, sinais de delimitação ou vias são facilmente identificáveis e passíveis de agrupamento em estruturas globais (LYNCH, 1960, p.13).

O autor completa esse reconhecimento com a afirmação de que por isso o uso de parâmetros como cor, forma, movimento e luz são relacionados a esse conceito.

É importante compreender que “a cidade é um objeto da percepção dos seus habitantes” (LYNCH, 1960, p. 13). O indivíduo precisa identificar o meio ambiente para se orientar e se localizar no espaço. Logo, essas imagens trazem lembranças e significados, como identidades.

O autor apresenta a imagibilidade como o fato de os objetos, além de serem identificados, serem também apresentados aos sentidos de forma plena e intensa, invocando imagens firmes e podem ser traduzidos pela sua cor, disposição ou forma.

Uma cidade altamente imaginável (aparente, legível ou visível) neste sentido particular, pareceria muito bem formada, distinta, notável: como que convidaria os olhos e os ouvidos a uma maior atenção e participação. O domínio estético de tal ambiente não só se simplificaria como também aumentaria e se tornaria mais profundo (LYNCH, 1960, p.20).

Já a identidade, que é o reconhecimento de algo particular, único e individual, ocorre dentro das relações espaciais entre o observador e o objeto, são únicas e constituídas de um

significado e uma relação emotiva ou perceptiva.

Lynch (1960) se limita a estudar cinco elementos a fim de compreender melhor a qualidade da forma, vias, bairros, limites, pontos marcantes e cruzamentos, sempre evidenciando as inter relações existentes entre eles, pois é através delas que o autor elabora a classificação da qualidade da forma em categorias: simplicidade, singularidade, continuidade de limites, clareza de ligação, predominância, diferenciação direcional, alcance visual, consciência do movimento, séries temporais, nomes e significados.

1. Singularidade ou clareza das figuras fundo: evidência de limites (como o cessar abrupto do desenvolvimento urbano); fechamento (como um largo fechado); contraste de superfície, forma intensidade, complexidade, tamanho, hábito, localização espacial. [...]
2. Simplicidade da forma: clareza e simplicidade de forma visual em sentido geométrico, limitação de partes (como a clareza de um sistema de rede, de um retângulo de uma catedral) [...]
3. Continuidade continuação de um limite ou de uma superfície (como numa rua, num canal, no horizonte ou no cenário). Proximidade de partes (como num grupo de edifícios); repetição de um intervalo rítmico. [...]
4. Predominância: A predominância de uma parte em relação às outras devido ao tamanho, intensidade ou interesse, resultante da distinção de uma característica principal de um todo. [...]
5. Clareza de ligação: boa visibilidade das ligações e costuras (como numa intersecção relevante e na costa marítima); relação clara e interlição. [...]
6. Diferenciação direcional: assimetrias, mudanças e referencias radiais que diferenciam um fim de outros (como uma rua que sobe uma colina, afastando-se do mar em direção ao centro). [...]
7. Alcance visual: qualidades que aumentam ou organizam uma possibilidade de visão, quer real quer simbólica.
8. Consciência do movimento: qualidades que tornam o observador sensível ao seu próprio movimento real ou potencial, através dos sentidos visuais e cinestésicos. [...]
9. Séries temporais: séries das quais o observador se apercebe para além da questão temporal, incluindo ligações simples de elemento por elemento, onde um elemento está associado ao que o precede e ao que se segue. [...]
10. Nomes e significados: características não físicas que podem reforçar a imagem de um elemento. Os nomes são por exemplo, importantes na cristalização da identidade. [...] (LYNCH, 1960, p. 118-121).

Quase dez anos depois, Lynch publicou outra obra, “A boa forma da cidade”, em que busca aprofundar o estudo a respeito da qualidade da paisagem urbana e traz nessa obra o questionamento: “O que faz com que uma cidade seja uma boa cidade?” (LYNCH, 2006, p. 7). Na busca pela resposta o autor propõe cinco dimensões básicas capazes de estabelecer a forma espacial da cidade: vitalidade, sentido, adequação, acesso e controle.

A vitalidade está relacionada a forma com que os espaços conseguem suportar as funções vitais e exigências biológicas dos seres vivos; o sentido é a forma com que a cidade pode ser vivenciada e estruturada no tempo e espaço por seus habitantes; adequação é a capacidade que os espaços possuem de absorver as práticas que seus usuários realizam ou

pretendem realizar; acesso é a possibilidade de alcançar pessoas, atividades, recursos e serviços incluindo diversidade e quantidade; e controle é o grau em que os usuários recorrem para administrar o espaço e as atividades.

Além desses conceitos, Lynch (2006) ainda aborda dois temas mais críticos, eficiência (é o custo relacionado à manutenção e criação do espaço) e justiça (distribuição de recursos similares entre os cidadãos). Essas ideias são citadas pelos outros autores, algumas vezes com outros termos ou nomenclaturas, mas sempre partindo do mesmo pressuposto, que seria o favorecimento da apropriação do espaço.

JANE JACOBS

Jacobs converge em muitos de seus pensamentos com os de Kevin Lynch. Na sua obra “Morte e Vida das Grandes Cidades” (1961), aborda o conceito de vitalidade de uma perspectiva diferente da apresentada por Kevin Lynch.

Ela associa a vitalidade da cidade às interações sociais, defendendo a ideia de que os espaços públicos deveriam ser funcionais, saudáveis, diversificados e densos, proporcionando a vivência da cidade, atraindo pessoas e assim aumentando o nível de segurança desses espaços.

A autora defende a diversidade da cidade e faz duras críticas ao “planejamento e desenho arquitetônico ortodoxos modernos” (JACOBS, 2000, p. 22) que favorecem a construção de uma cidade monofuncional que segrega espaços e funções.

Jacobs defende a ideia de que a cidade diversificada em relação ao uso do solo, densidade, classes sociais e tipologias construtivas proporcionam espaços públicos dinâmicos, seguros e vívidos, além da presença constante de pessoas, já que cada indivíduo permeia o local em um horário diferente e isso favorece a sensação de segurança.

A variedade de usos dos edifícios propicia ao parque uma variedade de usuários que nele entram e dele saem em horários diferentes. Eles utilizam o parque em horários diferentes porque seus compromissos diários são diferentes. Portanto, o parque tem uma sucessão complexa de usos e usuários (JACOBS, 2000, p. 105).

A centralidade para Jacobs é a capacidade de um elemento espacial se tornar central, com um nível hierárquico superior aos demais, atuando assim como referência, ponto de encontro e polarizador da praça.

A diversidade e vitalidade surgem através de algumas sugestões de desenhos urbanos, como iluminação pública, calçadas largas, quadras curtas, espaços que favoreçam as relações

peçoais, áreas infantis, usos combinados, entre outros.

Apesar de ter sua obra publicada em 1961, nota-se atualmente como suas teorias são válidas e compõe uma realidade completamente diferente da que temos hoje no Brasil. Se observamos atentamente os espaços públicos do nosso país, chegaremos à conclusão que, apesar de estarem bem arrumados, arborizados e equipados, esses lugares permanecem vazios, inóspitos e sem uso.

JAN GEHL

Gehl inclui em todas as suas obras a dimensão humana, e argumenta que o modernismo favoreceu o automóvel e as trocas comerciais, deixando de lado o indivíduo que habita e usa a cidade. Em seu livro “Cidade para Pessoas” (2015) ele busca evidenciar a importância de projetar a cidade para quem a vivencia em todas as suas dimensões, como as ruas, praças, parques, ou seja, os espaços públicos são essenciais para a valorização da qualidade de vida dos seus moradores.

Em seus trabalhos, Gehl busca expor formas simples e objetivas de retomar a dimensão humana para as cidades, e propõe soluções de adequação da escala humana e a busca pela valorização dos espaços públicos através da mobilidade, acessibilidade, segurança e saúde tanto individual quanto coletiva. Ele elenca a vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde como ferramentas fundamentais capazes de favorecer a importância da vida no espaço público.

Reforça-se a potencialidade para a cidade tornar-se viva, sempre que mais pessoas sintam-se convidadas a caminhar, pedalar ou permanecer nos espaços da cidade. A importância da vida no espaço público, particularmente as oportunidades sociais e culturais, assim como as atrações associadas com uma cidade cheia de vida (GEHL 2015, p. 6).

Gehl, assim como Jacobs, afirma que o planejamento modernista das cidades atuais negligenciou a dimensão humana favorecendo o avanço da industrialização e o uso do automóvel. Por isso, em toda sua obra ele propõe soluções detalhadas capazes de contribuir diretamente para o favorecimento da escala humana dentro da cidade, uma ideia recorrente é a cidade ao nível dos olhos – a escala mais importante do planejamento, pois favorece o indivíduo. Esse favorecimento da cidade em relação a escala humana, pode resultar em diferentes tipos de atividade, contribuindo para uma cidade vívida e dinâmica.

No seu livro “Cidade para pessoas” (2015), Gehl classifica as atividades de acordo com as necessidades e exigências dos seus usuários: Necessárias, opcionais ou sociais:

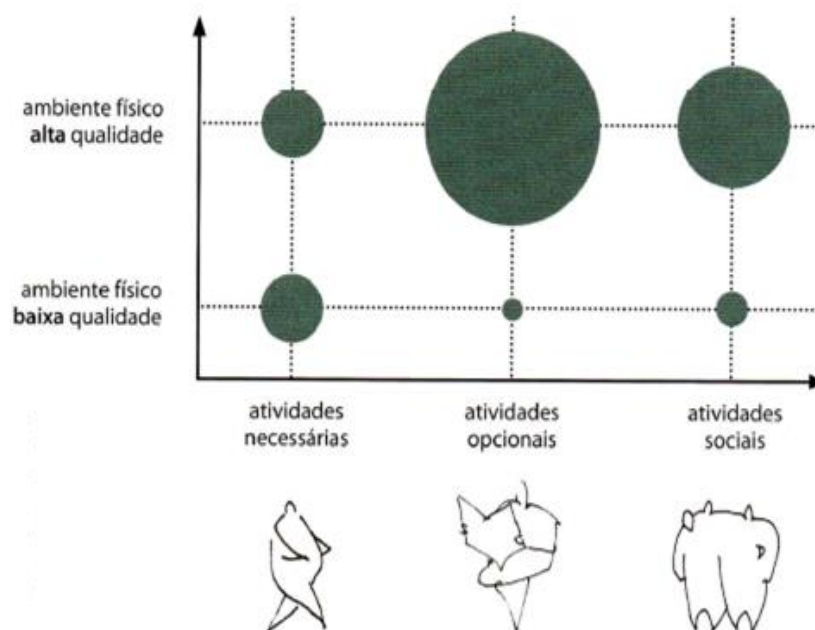
Em uma ponta ficam as atividades obrigatoriamente necessárias, ou seja atividades que as pessoas geralmente têm que fazer: ir trabalhar, ou à escola; esperar o ônibus; trazer mercadorias para clientes. Estas atividades acontecem sob qualquer condição. Na outra extremidade dessa escala ficam as atividades opcionais, no mais das vezes recreativas, das quais as pessoas poderiam gostar: caminhar em um calçadão; ficar em pé e dar uma boa olhada na cidade; sentar-se para apreciar a vista ou o tempo bom (Gehl, 2015, p. 20).

O autor também pontua as atividades sociais e relaciona sua efetividade com a presença de pessoas nos espaços públicos.

Atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e incluem todas as formas de comunicação entre as pessoas no espaço público. Se há vida e atividade no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais. Se o espaço da cidade for desolado e vazio, nada acontece (Gehl, 2015, p. 22).

Nota-se que quanto mais elevada a qualidade espacial do espaço público, mais atividades e vivências ocorrem naquele lugar. Gehl (2015) afirma que existe uma correlação entre o nível da qualidade espacial dos espaços públicos e a presença das atividades sociais e opcionais nesses lugares, ou seja, quanto mais qualificado é o espaço em termos de acessibilidade, segurança, vitalidade e saúde mais atividades vai atrair e mais pessoas vão frequentar o ambiente (Figura 1).

Figura 1 - Relação Atividades e Ambiente

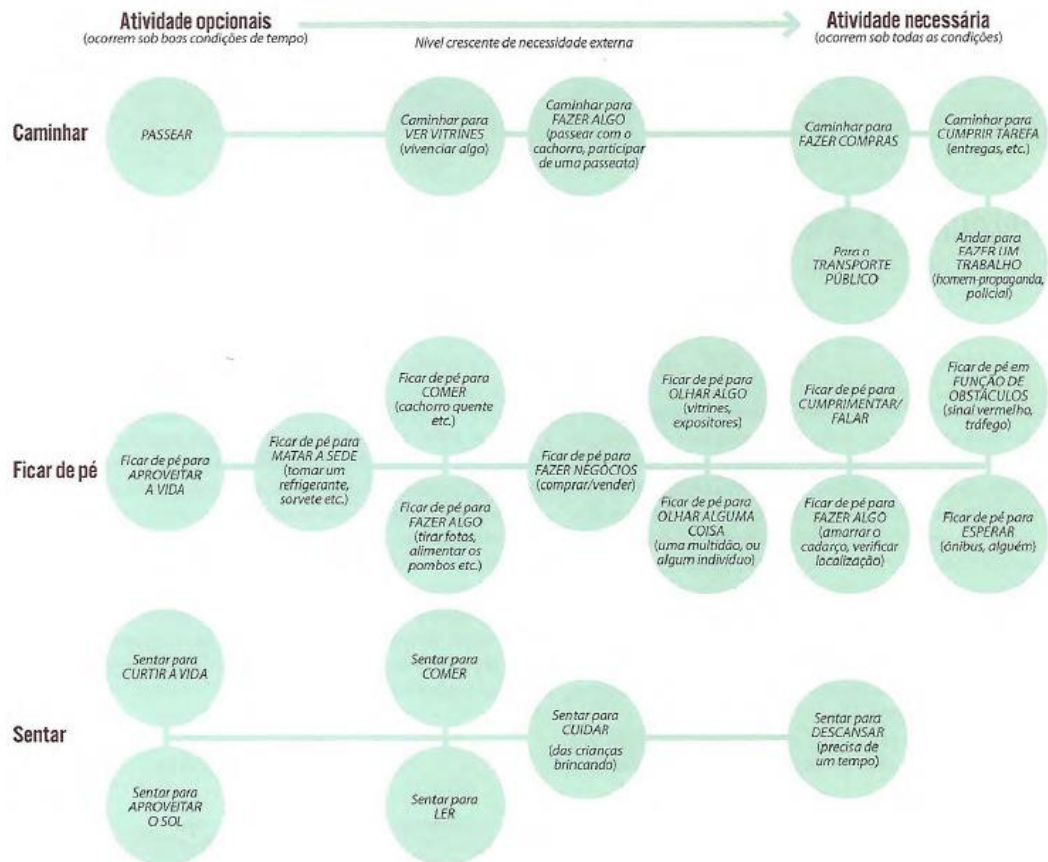


Como o foco da sua análise está nas pessoas, o autor tem como base a observação direta. Para isso ele busca dividir pessoas e atividades em subcategorias e realizar perguntas sistemáticas. Pois o contexto, o lugar e a cultura local serão fatores determinantes para essas ferramentas de análise.

No seu livro “A vida na cidade: como estudar”, Gehl e Svarre (2018) listam cinco perguntas que são fundamentais para o conhecimento do espaço e das interações que ocorrem nele. Os autores afirmam que não existe uma lista de perguntas ou questionamentos fixos, para eles cada espaço é singular e cabe ao observador analisar com sutileza e bom senso cada situação, levando em consideração o contexto local.

A primeira está diretamente relacionada à contagem de pessoas, que pode ocorrer de forma manual ou automatizada, desde que consiga gerar uma compreensão acerca do fluxo e da permanência de pessoas. A segunda busca compreender o utilizador que frequenta o lugar (grupo, gênero, idade, esporte) como formas de entender quem utiliza aquele espaço ativamente. A terceira está relacionada ao local onde as pessoas permanecem, onde as pessoas ficam nos espaços. A quarta é a verificação das atividades que ocorrem no espaço, sendo divididas pelos autores em dois grupos: opcionais ou necessárias. Pode-se compreender melhor essa divisão observando a Figura 2. Já a quinta pergunta busca compreender a velocidade do caminhar, tempo parado ou em deslocamento, a fim de entender o tempo que o indivíduo demora para realizar certas atividades (GEHL e SVARRE 2018, p. 13).

Figura 2 - Diferença de atividades



Fonte: Gehl e Svarre 2018, p. 17.

Cada pergunta realizada se utiliza de ferramentas simples como um cronômetro para mensurar a permanência das pessoas nos espaços, um contador analógico ou digital para quantificar os usuários, uma câmera fotográfica para registrar percursos e eventos no espaço analisado e papel e caneta para registrar dados, o que acaba contribuindo para que esse método de pesquisa seja acessível e de fácil operação, entretanto, por se tratar de uma metodologia que necessita basicamente do conhecimento de quem está executando seus processos, ela pode se tornar falha ou vaga. Por isso é fundamental treinar o olhar do observador a fim de evitar erros, ou deixar que dados fundamentais passem despercebidos nas análises.

FERNANDO ALVES

Alves (2003) afirma que o espaço público é um elemento ordenador do desenho urbano, onde a rua e a praça são as principais unidades morfológicas. Por isso ele busca estudar a fundo os seus significados, qualidades formais, funcionais e simbólicas para só então buscar oferecer soluções em relação a qualificação do espaço público levando em consideração todas as escalas

presentes na cidade.

Diferente de Jacobs e Gehl, Alves acredita que o espaço público é dividido por áreas funcionais, identificadas por atividades que podem ser específicas ou isoladas e que busca realizar os anseios locais. “A tônica dominante é o estudo da relação forma-função e dos princípios – satisfação dos direitos, necessidades e anseios dos utilizadores pelo desenho e o papel dos intervenientes na criação do espaço público” (ALVES, 2003, p. 12).

O autor também compartilha a importância da dimensão humana na concepção do espaço público, defendendo a ideia de que os espaços devem ser acessíveis e permitir que qualquer pessoa independente de suas características físicas, econômicas ou sociais possam acessar esse lugar.

Outra grande perspectiva defendida por Alves é a participação ativa da população nas mudanças da qualidade espacial a fim de gerar valorização de uso no espaço. Ele elenca cinco pilares fundamentais para que isso ocorra.

- Coalescente – porque o seu desenho e manutenção devem servir as necessidades e anseios (conforto, relaxamento, envolvimento activo e passivo e descoberta) dos seus potenciais utilizadores;
- Justo, na medida em que deverá assegurar direitos iguais de todos aqueles que o utilizam - liberdade de acesso, liberdade de ação, direito de fruição e direito de mudança;
- Significante, enquanto permite que as pessoas estabeleçam fortes laços com o lugar e conseqüentemente com a comunidade local, com o seu contexto físico e social. A dimensão destas ligações ao lugar expressam-se pela cultura e história de cada um ou de qualquer grupo, pelos hábitos e vidas pessoais, pelas afinidades biológicas e psicológicas, pelos acontecimentos memoráveis e pela atração por outros universos (parques de diversão, de fantasias, de experimentações tecnológicas e etc).
- Formativo, ao possibilitar que simultaneamente às funções de recreio e lazer se associe a função didática e educativa do próprio espaço (formas de aprendizagem ao ar livre associadas ao tempo de recreio, especialmente para as crianças, adolescentes e idosos), ou mesmo terapêutica (ocupacional) ao sugerimos que o envolvimento participativo de indivíduos de todas as idades e com diferentes limitações (combater a solidão, a inactividade, a apatia, a segregação, a marginalidade e os guetos) quer a exploração de novas formas de emprego que materializam parte do envolvimento activo dos utilizadores, por exemplo na manutenção do espaço.
- Sustentável, uma vez que propomos um desenho mais versátil e sociável para o espaço público, pelas referências ambientais (pontuais) ao planeamento e gestão dos espaços abertos e pelas medidas catalisadoras que conciliam um desenvolvimento naturalmente equilibrado e uma sustentabilidade social, face às políticas do mercado local e à viabilidade de iniciativas propostas pelas comunidades locais (ALVES, 2003, p. 298).

Alves, assim como Jacobs, Gehl e Lynch, aborda a necessidade da participação popular desde o projeto de concepção até as intervenções que por ventura possam ocorrer no espaço público, eles afirmam que quando as pessoas participam das decisões elas acabam adquirindo o sentimento de donos do espaço e isso favorece a apropriação, que reflete em vários outros

fatores como a sensação de segurança, a presença de pessoas, comércio e a vitalidade do local.

O Espaço público, como a cidade em geral, tem de oferecer a todos a possibilidade de acesso a padrões de vida desejáveis, salvaguardar e melhorar a qualidade da vida pública é também um aspecto primordial do desenvolvimento sustentável (ALVES, 2003, p. 301).

ORGANIZAÇÃO – *PROJECT FOR PUBLIC SPACES* (PPS)

A PPS (2018) buscou uma metodologia capaz de avaliar o espaço público através de aspectos já citados anteriormente, entretanto, a pesquisa se deteve na elaboração metodológica e sua aplicação, publicando um roteiro de como essa análise deveria ocorrer.

Essa organização sem fins lucrativos busca compreender de que forma um espaço público pode ser bem sucedido. Através de estudos publicados em sua página da internet, buscou elaborar uma metodologia de avaliação da qualidade espacial. Neste trabalho será analisado o seu diagrama, publicado em 2018 no artigo “*How to turn a Place Around.*”

A metodologia adotada por essa organização baseia-se na observação dos espaços, centrando-se sobretudo na capacidade desses lugares em atrair ou não novos usuários, manter os antigos e fortalecer a comunidade da região. Eles afirmam que um bom espaço público é aquele onde ocorrem trocas sociais, econômicas e culturais. Além disso, elencam algumas características fundamentais para um lugar ser atrativo: gestos atrativos; atividades variadas; elevado número de pessoas; existência de mulheres e pessoas de diferentes idades.

Após essa análise, eles destacaram quatro elementos essenciais para o sucesso de qualquer espaço público e qual a forma de avaliar. No diagrama, observa-se os elementos centrais: sociabilidade, uso e atividades, acessos e ligações, além de conforto e imagem como elementos centrais no diagrama apresentado (Figura 3).

Figura 3 - Diagrama do lugar



Fonte: PPS, 2018.

O diagrama traz, ao centro, o lugar, seguido das características dos quatro elementos intangíveis, na terceira camada tem-se as características observáveis e na extremidade as mensuráveis que são capazes de facilitar a avaliação do espaço.

O conceito de sociabilidade é o mais difícil, porém quando atingido ele é capaz de tornar o espaço único e vital. Isso ocorre principalmente quando as pessoas são capazes de criar vínculos com o espaço através de encontros e interações sociais. Por isso a organização pontua que é essencial a observação dos aspectos abaixo:

Este é um lugar onde você escolheria encontrar seus amigos? Os outros encontram amigos aqui ou os encontram?
 As pessoas estão em grupos? Eles estão falando um com o outro?
 As pessoas parecem se conhecer pelo rosto ou pelo nome?
 As pessoas trazem seus amigos e parentes para conhecer o lugar ou apontam com orgulho para uma de suas características?

As pessoas estão sorrindo? As pessoas fazem contato visual umas com as outras?
 As pessoas usam o local regularmente e por opção?
 Há uma mistura de idades e grupos étnicos que geralmente refletem a comunidade em geral?
 As pessoas tendem a pegar lixo ao vê-lo? (PPS, 2018, p. 8)².

O conceito de uso e atividades é a base para o bom funcionamento do espaço, pois é nessa fase que ocorre a necessidade de evidenciar os hábitos dos usuários a fim de atender suas solicitações. Por isso deve-se considerar os itens abaixo:

As pessoas estão usando o espaço ou ele está vazio?
 É usado por pessoas de diferentes idades?
 As pessoas estão em grupos?
 Quantos tipos diferentes de atividades estão ocorrendo - pessoas caminhando, comendo, jogando beisebol, xadrez, relaxando, lendo?
 Quais partes do espaço são usadas e quais não são?
 Existem opções de coisas a fazer?
 Existe uma presença da gerência ou você consegue identificar alguém que está encarregado do espaço? (PPS, 2018, p. 8)³.

Em relação aos acessos e ligações é possível avaliar a qualidade espacial, sua acessibilidade, circulação e meios de conexão com outros espaços, a possibilidade de visualizar a distância sem barreiras visuais ou físicas é um atributo importante ligado diretamente a sensação de segurança que o espaço é capaz de oferecer ao seu usuário. Algumas questões devem ser respondidas:

Você pode ver o espaço à distância? Seu interior é visível de fora?
 Existe uma boa ligação entre o espaço e os edifícios adjacentes ou está rodeado por paredes vazias? Os ocupantes de edifícios adjacentes usam o espaço?
 As pessoas podem caminhar facilmente até o local? Por exemplo, eles precisam disparar entre os carros em movimento para chegar ao local?
 As calçadas conduzem de e para as áreas adjacentes?
 O espaço funciona para pessoas com necessidades especiais?
 As estradas e caminhos através do espaço levam as pessoas aonde elas realmente querem ir?
 As pessoas podem usar uma variedade de opções de transporte - ônibus, trem, carro, bicicleta, etc. - para chegar ao local?
 As paradas de trânsito estão convenientemente localizadas próximas a destinos como bibliotecas, correios, entradas de parques, etc.? (PPS, 2018, p. 6).⁴

Por fim tem-se o conforto e a imagem, que estão diretamente ligados a sensação de segurança, descanso e contemplação, portanto, são espaços capazes de proporcionar o relaxamento do usuário, área para sentar e contemplar a paisagem. Esse conceito também está

² Traduzido pela autora.

³ Traduzido pela autora.

⁴ Traduzido pela autora.

relacionado com a acessibilidade, mobiliário urbano e espaços verdes e parte dos seguintes questionamentos:

O lugar causa uma boa primeira impressão?
 Existem mais mulheres do que homens?
 Existem lugares suficientes para sentar? Os assentos estão convenientemente localizados? As pessoas têm escolha de lugares para sentar, seja ao sol ou à sombra?
 Os espaços estão limpos e sem lixo? Quem é o responsável pela manutenção? O que eles fazem? Quando?
 A área parece segura? Existe uma presença de segurança? Se sim, o que essas pessoas fazem? Quando eles estão de serviço?
 As pessoas estão tirando fotos? Existem muitas oportunidades para fotos disponíveis?
 Os veículos dominam o uso do espaço pelos pedestres ou os impedem de chegar facilmente ao espaço? (PPS, 2018, p. 7).⁵

Nota-se que esse método de avaliação é completo, simples e eficaz, entretanto ele foca na frequência dos espaços deixando de lado os atributos locais; é uma análise que contempla questões de fácil percepção por parte dos usuários permitindo evidenciar problemas existentes e propor soluções. Apesar da possibilidade de aplicação em qualquer contexto, se observa uma tendência à cultura americana.

Os autores analisados buscam formas de mensurar a qualidade espacial do espaço público, através das características que esses espaços deveriam ter ou oferecer a seus usuários, atribuindo uma nota, valor ou simplesmente uma qualidade de espaço favorável à utilização.

Essa mensuração da qualidade se dá através de características físicas, ambientais, funcionais ou espaciais, além de avaliar o desenho urbano e os estímulos que o espaço pode oferecer. Além disso, têm o papel de compreender a sociologia das relações, buscando analisar as relações: pessoas – ambientes / pessoa – pessoa, e os valores simbólicos que o espaço pode oferecer, dando ao espaço uma identidade e proporcionando uma relação afetiva com seus usuários.

Conclui-se então que os autores supracitados concordam que a definição de qualidade está diretamente relacionada ao nível de satisfação que o produto, bem ou serviço promove ao seu consumidor. Por isso as premissas apresentadas por Lynch, Gehl, Jacobs, Alves e a PPS são tão importantes para essa pesquisa, pois elas afirmam que para conceber os espaços públicos com uma alta qualidade espacial é preciso compreender as percepções de seus usuários através de suas relações e interações com o espaço.

⁵ Traduzido pela autora.

Tabela 1 - Pensamento dos Autores

Autor	Kevin Lynch	Kevin Lynch	Jane Jacobs	Jan Gehl	Alves	PPS
Obra	A Imagem da Cidade	A Boa forma da Cidade	Morte e Vida das Grandes Cidades	Cidade para as Pessoas	Avaliação da qualidade do espaço público urbano	Project for Public Space
Ano	1960 (2006)	1981	2000	2015	2003	2018
	Legibilidade/ Imagibilidade	Vitalidade	Vitalidade	Atividades/ Vitalidade	Atividades	Atividades
	Forma	Sustentação	Cidades funcionais de saudáveis	Versatilidade	Versatilidade do uso	Divertido
	Cor	Segurança	Diversidade	Complexidade	Intensidade uso solo	Ativo
	Disposição	Consonância	Densidade	Diversidade	Largura das vias	Sustentável
	Elementos	Sentido	Calçadas dinâmicas	Mix us ao longo do percurso	Materiais duráveis e resistentes	Diferenças sociais
	Obstáculos	Social	Segurança	Densidade Razoável	Social	Valor da propriedade
	Intensidade da Atividade	Identidade	Atividades espontâneas	Usuários	Festejos e celebrações	Padrões do uso do solo
	Largura vias	Estrutura	Iluminação	Quantidade	Exposições culturais	Vital
	Presença de verde	Adequação	Contato entre utilizadores	Tempo de utilização	Presença de elementos simbólicos	Atrativo
	Direção	Densidade	Utilização por crianças	Frequência	Promoção participação pública	Acessos e ligações
	Pavimentação	Acesso	Usos Combinados	Clima favorável	Equilíbrio entre utilizadores	Continuidade
	Visibilidade	Acessibilidade de	Quadras curtas	Fachadas Ativas	Pequenos comércios	Legível

Continuação: Tabela 1 - Pensamento dos Autores

Autor	Kevin Lynch	Kevin Lynch	Jane Jacobs	Jan Gehl	Alves	PPS
Obra	A Imagem da Cidade	A Boa forma da Cidade	Morte e Vida das Grandes Cidades	Cidade para as Pessoas	Avaliação da qualidade do espaço público urbano	Project for Public Space
Ano	1960 (2006)	1981	2000	2015	2003	2018
	Legibilidade/ Imagibilidade	Vitalidade	Vitalidade	Atividades/ Vitalidade	Atividades	Atividades
	Forma	Sustentação	Cidades funcionais de saudáveis	Versatilidade	Versatilidade do uso	Divertido
	Cor	Segurança	Diversidade	Complexidade	Intensidade uso solo	Ativo
	Disposição	Consonância	Densidade	Diversidade	Largura das vias	Sustentável
	Elementos	Sentido	Calçadas dinâmicas	Mix us ao longo do percurso	Materiais duráveis e resistentes	Diferenças sociais
	Obstáculos	Social	Segurança	Densidade Razoável	Social	Valor da propriedade
	Intensidade da Atividade	Identidade	Atividades espontâneas	Usuários	Festejos e celebrações	Padrões do uso do solo
	Largura vias	Estrutura	Iluminação	Quantidade	Exposições culturais	Vital
	Presença de verde	Adequação	Contato entre utilizadores	Tempo de utilização	Presença de elementos simbólicos	Atrativo
	Direção	Densidade	Utilização por crianças	Frequência	Promoção participação pública	Acessos e ligações
	Pavimentação	Acesso	Usos Combinados	Clima favorável	Equilíbrio entre utilizadores	Continuidade
	Visibilidade	Acessibilidade de	Quadras curtas	Fachadas Ativas	Pequenos comércios	Legível
	Continuidade	Controle	Concentração	Distância física	Segurança	Pedonal

Continuação: Tabela 1 - Pensamento dos Autores

Autor	Kevin Lynch	Kevin Lynch	Jane Jacobs	Jan Gehl	Alves	PPS
Obra	A Imagem da Cidade	A Boa forma da Cidade	Morte e Vida das Grandes Cidades	Cidade para as Pessoas	Avaliação da qualidade do espaço público urbano	Project for Public Space
Ano	1960 (2006)	1981	2000	2015	2003	2018
	Forma dos bairros	Direito de presença		Escala e ritmo	Lugar favorável ao sentimento de proteção	Acessível
	Forma do espaço	Direito de Uso e ação		Diversidade de função	Iluminação noturna	Proximidade
	Forma da Cidade	Apropriação		Diferenças Culturais	Usuários	Interligado
	Circulação			Segurança	Transporte público	Calçadas
	Pavimentação dos espaços			Estrutura clara e organizada	Acessibilidade	Tráfego
	Desníveis			Iluminação noturna	Visibilidade	Estacionamento
	Direção			Fachada ativa	Barreiras distintas e permeáveis	Acessibilidade
	Pontos focais			Paisagismo	Ambientais	Conforto e imagem
	Identidade			Pavimentos	Vegetação adequada	Segurança
	Pavimentos			Sustentabilidade	Contato com a natureza	Saneamento básico
	Paredes			Uso da água	Contemplanção	Dados ambientais
	Iluminação			Saneamento básico	Qualidade da água	Histórico
	Vegetação			Lixo	Saneamento básico	Condições de construção
	Topografia			Transporte público		Criminalidade

Continuação: Tabela 1 - Pensamento dos Autores

Autor	Kevin Lynch	Kevin Lynch	Jane Jacobs	Jan Gehl	Alves	PPS
Obra	A Imagem da Cidade	A Boa forma da Cidade	Morte e Vida das Grandes Cidades	Cidade para as Pessoas	Avaliação da qualidade do espaço público urbano	Project for Public Space
Ano	1960 (2006)	1981	2000	2015	2003	2018
	Categorias Sociais			Integração entre diferentes classes	Sociabilidade	
	Qualidade da forma			Saúde	Administrativo	
	Simplicidade			Espaço atividade física	Cooperativo	
	Singularidade			Caçadas largas	Amigável	
				Paisagismo e árvores	Interativo	
				Redução de obstáculos	Anfitrião	
				Mobiliário urbano	Uso noturno	
				550 m caminhada aceitável	Vida na rua	

Fonte: Elaborada pela autora

A fim de auxiliar em uma perspectiva mais ampla e geral dos estudos apresentados, foi elaborada a Tabela 1, que separa os autores e expõe seus pensamentos levando em consideração o recorte temporal em que estavam inseridos.

Separou-se as características que cada autor julgou importante em categorias a fim de visualizar suas repetições entre os autores. Como a questão dos elementos em Lynch que se repetem de uma forma diferente em Jacobs quando ela fala em acessibilidade, em Gehl e Alves quando eles falam em segurança, e no PPS quando fala em acessos e ligações.

Com a criação desse quadro ficaram claras essas repetições. O que nos auxilia na visualização de itens, ideias ou pensamento de cada autor para a concepção da nossa

metodologia.

Outro fator que deve ser comentado quando analisamos esse quadro é o recorte temporal em que cada autor está inserido, isso afeta diretamente seu pensamento em relação a cidade e a concepção de soluções. Lynch, assim como Jacobs, ainda não observava a escala humana e a cidade da mesma forma que Alves. A organização PPS, já traz outro pensamento, porém todos eles defendem a ideia de apropriação do espaço e a necessidade de adaptar lugares públicos para todos os tipos de pessoas.

Observamos ainda que a preocupação com a acessibilidade, a vegetação e a apropriação do espaço pelas pessoas são itens recorrentes em todos os autores citados e estão ligados diretamente a qualidade física e ambiental do espaço, são esses itens que favorecem os encontros, as trocas sociais e a permanência das pessoas.

Por fim, podemos visualizar claramente as particularidades do pensamento de cada autor e, de forma simples, retirar o que julgamos importante para a elaboração da nossa metodologia.

Os pesquisadores citados buscaram analisar o espaço público, através de características que afetam diretamente a permanência, a realização de atividades e o deslocamento das pessoas nesses lugares.

Com o objetivo de facilitar a compreensão e a visualização, dividiu-se o pensamento de cada autor em 4 aspectos: Ambiental, Funcional, Morfológico e Social.

O aspecto ambiental contempla características relacionadas à natureza como áreas verdes, condições climáticas, planos de água, vegetação nativa, topografia e biodiversidade, já o aspecto funcional abrange características que auxiliam o uso do espaço por pessoas, como acessibilidade, atividades presentes no ambiente, entre outras. O aspecto morfológico aborda a forma, textura, contrastes, caminhos, símbolos presentes no espaço público. E, por fim, o aspecto social que busca acolher características como participação e apropriação das pessoas nesses lugares.

Abaixo pode-se observar as tabelas referentes a cada autor e separar as características por aspectos. Notamos que, apesar de cada um usar uma metodologia específica, eles convergem em vários pontos, evidenciando que as características citadas são fundamentais para mensurar a qualidade do espaço público.

Alguns autores focam em um aspecto mais que o outro, como o Kevin Lynch que demanda uma maior atenção às características morfológicas do espaço, detalhando ao máximo essas características (TABELA 02).

Tabela 2 - Kevin Lynch

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
Áreas verdes	Direito ao uso e ação	Direção	Grupos sociais
Planos de água	Atividades	Continuidade	Categorias sociais
Vegetação	Adaptabilidade de atividades	Visibilidade	Cultural
Topografia	Diversidade da função	Textura	Participação
Paisagens	Costumes	Forma	Informação
Diversidade Biofísica		Símbolos	Diversidade dos grupos sociais
		Tipos de edifícios	Direito de presença
		Clareza	Apropriação
		Pontos estratégicos	
		Forma clara	
		Contraste	
		Circulação	
		Aproveitamento dos espaços	
		Pontos focais	
		Desníveis	
		Pavimentos	
		Iluminação	
		Alcance visual	
		Segurança	
		Adaptabilidade da forma	
		Densidade	
		Acessibilidade	
		Direito de uso (barreiras)	

Fonte: Elaborada pela autora.

Entretanto, a Jane Jacobs que aborda o termo vitalidade durante toda a sua obra, consegue ligar esse termo a quase todos os aspectos citados, ou seja, ela aborda os quatro aspectos, mas todos partem do princípio da vitalidade. Entretanto, Lynch, assim como Jacobs, são enfáticos quando falam sobre a importância das pessoas e a participação popular no espaço público (TABELA 03)

Tabela 3 – Jane Jacobs

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
Luz solar	Uso misto edificação	Quadras curtas	Vitalidade
Proteção solar	Quadras de uso combinado	Muitos edifícios	Uso em todos os horários
Diversidade Biofísica	Diversidade de atividades	Passeios largos (10 m)	Densa concentração de utilizadores
Áreas verdes	Pequenos negócios	Cruzamento	Utilização de crianças
Paisagens		Pontos de referência	Interações sociais
Vistas atrativas		Diversidade	Mix social
Planos de água		Ausências de barreiras físicas	
Parques no início e fim das ruas		Praças harmônicas	
		Ruas largas	

Fonte: Elaborado pela autora.

Gehl, assim como Jacobs, busca humanizar ao máximo a cidade, defendendo a importância da escala humana em todas as suas obras e, assim com Jacobs, faz duras críticas acerca da modernização e da valorização do automóvel, por isso suas propostas são similares e uniformes (TABELA 04).

Tabela 4 – Jan Gehl

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
Planos de água	Diversidade de função	Distâncias curtas	Frequência de utilização
Vista panorâmica	Mix usos ao longo dos percursos	Texturas e detalhes	Quantidade de usuários
Paisagismo	Densidade razoável	Escala e ritmo	Estímulos sensoriais
Esgotamento sanitário	Fachadas ativas	Pavimentação acessível	Vivência dos espaços
Tratamento adequado do lixo	Sobreposição dos usos	Percursos interessantes	Presença de observadores
Ruído < 60dB		Iluminação noturna	Integração social e cultural
Conforto térmico		Definição clara entre público e privado	Incentivo a utilização pedestre
Proteção contra o sol, chuva, frio e calor		Transporte público	Arte urbana
Uso adequado água		Transporte acessível	
		Espaços convidativos	
		Passeios largos	
		Redução de obstáculos	
		Mobiliário urbano	
		Escala humana	

Um ponto importante é que, no livro “A vida na cidade: Como estudar” (2018), os autores cita um trabalho realizado em 1970 por ele na Escola de Arquitetura da Academia Real de Belas Artes da Dinamarca em que ele busca elencar 12 critérios importantes para projetos e planejamentos urbanos relacionados ao espaço público. Com o passar do tempo, a lista virou item básico na concepção desses espaços (GEHL e SVARRE, 2018).

Já Alves (2003) afirmou que para o espaço possuir uma qualidade espacial é preciso atingir uma abordagem ecossistêmica que é formada por quatro setores: físico, funcional, educacional e ambiental. Esses setores devem ser interligados e são fundamentais para um ambiente urbano adequado. Apesar de possuir uma abordagem sistêmica mais composta em que os indicadores precisam ser interligados, Alves ainda busca características não palpáveis como relações culturais e sociais (TABELA 05).

Tabela 5 – Fernando Brandão Alves

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
Microclima	Versatilidade do uso	Dimensionamento adequado	Festejos e celebrações
Contato com a natureza	Diversidade de atividades	Relação com o contexto	Utilização para as crianças
Contemplação	Intensidade de uso de solo	Rede de pedestres simples e articulada	Exposições e atividades culturais
Irrigação natural	Adequação dos usos do solo	Dimensionamento adequado	Locais para sentar
Harmonia ambiental	Características sazonais	Barreiras distintas permeáveis	Dispositivos de convivência
Sustentabilidade	Articulação clara entre subespaços e áreas envolventes	Correta integração do espaço na envolvente	Compatibilidade entre valores culturais e potenciais utilizadores

Continuação: Tabela 5 – Fernando Brandão Alves

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
	Articulação entre atividades econômicas	Materiais duráveis, resistentes e fácil manutenção	Presença de elementos simbólicos
		Mobiliário urbano	Lugares que estimulam sentimento de proteção
		Acessos físicos, visual e simbólico	Espaços para adolescentes e adultos
		Espaços polivalentes	Promoção da participação pública
		Coesão do sistema urbano	Expressão artística e didatismo
		Transporte público	Espaços para comunicação
		Iluminação	
		Visibilidade	
		Largura adequada dos passeios	
		Orientação dos tecidos urbanos	

Fonte: Elaborada pela autora.

A Organização *Project for Public Spaces* (2015), que buscou destacar os indicadores subjetivos e objetivos, assim como Alves (2003) foi um dos autores que mais detalharam os indicadores dentro de cada aspecto. A PPS propõe até categorias em cada aspecto e formas de avaliá-los (TABELA 06)

Tabela 6 – *Project for Public Spaces*

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
Dados ambientais	Estacionamento	Acessibilidade	Uso noturno
Saneamento básico	Interligado	Calçadas	Vida na rua
	Continuidade	Tráfego	Amigável
	Diversidade de uso	Segurança	Interativo
	Padrões uso do solo	Passeios acessíveis	Diferentes grupos sociais
	Condições de construção		Diferentes grupos sociais
			Vital

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao final, ficou mais claro a similaridade dos autores analisados, facilitando assim a construção de uma metodologia inovadora capaz de mensurar a qualidade espacial do espaço público dentro da cidade de Fortaleza.

Para subsidiar a construção da proposta metodológica buscou-se listar os aspectos em comum entre os autores e adicionar (se necessário) outros, por serem relevantes para a pesquisa, além de optar por características mensuráveis a fim de facilitar a possível automatização do processo. É importante salientar que a pesquisa buscou construir um roteiro de análise baseado nas características culturais da cidade de Fortaleza, além de propor um material coeso e de fácil aplicação. Como resultado dessa construção, tem-se os aspectos escolhidos apresentados na Tabela 07.

Tabela 7 – Atributos escolhidos

Ambiental	Funcional	Morfológica	Social
Vegetação	Diversidade de função	Pontos estratégicos	Diferentes grupos sociais
Paisagens	Pequenos negócios	Circulação	Uso noturno
Proteção solar	Fachadas ativas	Pontos focais	Vida na rua
Tratamento do lixo	Sobreposição dos usos	Segurança	Participação pública
Saneamento básico		Acessibilidade	Locais para sentar
		Passeios largos	
		Pavimentação acessível	
		Percurso	
		Interessantes	
		Acessibilidade	
		Mobiliários urbanos	
		Barreiras permeáveis	
		Iluminação	

Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação ao aspecto ambiental, escolheu-se: vegetação, paisagens, proteção solar, saneamento básico e tratamento do lixo. Como o clima da cidade analisada é tropical semi úmido, é fundamental a presença de uma vegetação e proteção solar a fim de amenizar o clima local, contribuindo para a permanência dos usuários em todos os horários do dia.

Os aspectos Funcionais escolhidos foram: Diversidade de função, pequenos negócios, fachadas ativas e sobreposição de uso. Uma das características dos locais públicos que atraem pessoas dentro da cidade de Fortaleza é a presença do comércio informal, o que incentiva o

consumo e a economia local, além de incentivar a permanência e a apropriação dos espaços públicos.

O aspecto Morfológica contempla: pontos estratégicos, circulação, pontos focais, segurança, acessibilidade, passeios largos, pavimentação acessível, percursos interessantes, mobiliários urbanos, barreiras permeáveis e iluminação, abordam a parte física do espaço, que são fundamentais para o seu bom funcionamento, destacamos aqui a segurança que, mais do que a presença física de agentes de segurança, abrange a segurança do local em relação à integridade física de seus usuários. Pode-se também abranger esse aspecto no atributo social, visto que os autores afirmaram que a presença de pessoas agrega o sentimento de segurança.

Por fim, tem-se o aspecto social que contemplou: a presença de diferentes grupos sociais, uso noturno, vida na rua, participação pública e locais para sentar. Destaca-se a importância da população na intervenção e construção do espaço, pois essa participação gera o sentimento de apropriação e pertencimento dos usuários em relação ao espaço público.

Ressalta-se, portanto, que a escolha dos aspectos se deu pelo critério de repetição, além de serem relevantes para a análise dentro da cidade de Fortaleza.

Incluiu-se também os aspectos Participação Social e Pequenos Negócios que só estão presentes nos estudos de Jacobs e Alves, por serem fundamentais para a análise local, visto que o comércio e o sentimento de apropriação são características fortes da cultura local.

Com a construção dessa tabela, conseguimos finalizar a primeira etapa da proposta metodológica e podemos avançar para a segunda etapa, que é a observação do espaço que será analisado por um investigador, essa etapa também é de suma importância para o método proposto.

2.3 A segunda etapa - Observação do espaço e levantamento técnico

Para a realização do levantamento técnico dos elementos morfológicos é necessário a coleta de dados em diversas fontes como Prefeitura, Código da Cidade e sistema viário. Essa etapa tem como objetivo a compreensão do espaço como um todo, por isso é de suma importância a construção de mapas e fotos áreas do espaço com identificação de vias, rotas de ônibus, uso do solo, entre outros.

Os mapas elaborados nesta etapa vão subsidiar uma discussão e uma proposta de intervenção no espaço além da detecção de problemas que impactam diretamente o uso do espaço, como por exemplo a falta de acesso ao transporte público, ausência de ciclovias, vagas de estacionamento, comércio no entorno imediato, entre outros.

O material elaborado nesta etapa é fundamental para que o observador consiga compreender o espaço público e constatar problemas que englobam o macro.

Além da elaboração de mapas que possibilitam o entendimento do entorno, é necessário nessa etapa a coleta de dados através da técnica de observação, que é realizada pelo pesquisador. Essa etapa é de suma importância pois através dela compreende-se como as pessoas usam instintivamente o ambiente, fazendo apropriações que foram pensadas ou não pelo projetista. Além de visualizar comportamentos de caminhos, comércio e rejeição.

As visitas ao local devem ocorrer em dias diferentes e repetidas vezes ao longo de um tempo maior, de preferência um mês, pois a rotatividade dos dias e horários da visita permite ao observador analisar o espaço público em diferentes momentos e identificar possíveis carências do local.

Como instrumentos de pesquisa nessa etapa é necessário papel, caneta e uma câmera fotográfica para registrar momentos e situações.

2.4 Terceira Etapa - Elaboração e Aplicação do Questionário

O principal objetivo dessa etapa é a identificação da relação usuário-espaço. Ela consiste na aplicação de um questionário aos usuários do local, e tem como objetivo a identificação ou constatação de carências do espaço público.

Através dessa etapa é possível compreender de forma subjetiva o pensamento do usuário do local e muitas vezes seus desejos e anseios.

Elaborou-se um questionário padrão que pode ser alterado caso o analisador julgue necessário.

2.5 Quarta Etapa - Análise dos Dados

Ao final de toda a coleta de dados é necessário juntar as informações para a soma dos pontos, a fim de qualificar o espaço de acordo com a escala proposta.

Apesar da necessidade da coleta de dados ocorrer por vários meios, a contagem de pontos deverá ser feita de forma exclusiva pela pontuação de indicadores que deverá ocorrer da seguinte forma: Cada indicador receberá uma pontuação que será 0,0, 0,5 ou 1,0. Ao final será atribuído o peso referente a cada aspecto e, por fim, a soma de todos os pontos resultará em uma nota geral, que deverá ser aplicada na escala abaixo.

Na Tabela 08 proposta, a pontuação máxima é 30 pontos, atribuindo peso igual a todos os aspectos, baseado nela, calcula-se a média e elenca-se o ranking abaixo. Dessa forma, será associado o espaço excelente à pontuação máxima que corresponde a existência de todos os critérios solicitados; espaço adequado será usado quando houver a presença de, no mínimo, 75% dos critérios; espaço apropriado corresponde a 50%; o espaço será inadequado com apenas 25% dos critérios; e, por fim, temos o espaço ruim que é abaixo dos 25%.

Tabela 8 - Pontuação e Classificação

Espaço	Pontuação	Porcentagem
Espaço Excelente	22,4 - 30	100%
Espaço Adequado	15 - 22,5	75%
Espaço Apropriado	7,5 - 15,1	50%
Espaço Inadequado	0,1 - 7,4	25%
Espaço Ruim	0	0%

Fonte: Elaborada pela autora.

É importante ressaltar que como a tabela acima busca explicar o método, nela não atribuímos peso para os atributos. caso isso ocorra os valores sofrerão alteração, mas deverão sempre respeitar a porcentagem proposta.

Além de toda explicação aqui apresentada em anexo a essa dissertação encontra-se um guia em forma de manual capaz de auxiliar qualquer pesquisador nesse processo de análise de praças.

O manual conta com a descrição de cada etapa do trabalho aqui proposto, de forma leve ilustrativa e intuitiva, facilitando a compreensão do processo de análise e favorecendo a elaboração de um proposta de intervenção para esses espaços.

CAPÍTULO 3 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA, APLICAÇÃO DA PROPOSTA METODOLÓGICA E ANÁLISE DE RESULTADOS.

Este capítulo busca apresentar a aplicação da metodologia proposta além de apresentar e situar a área de estudo, elencando todas as etapas da metodologia elaborada e aplicando nosso objeto de estudo a fim de observar seus resultados para então compararmos ela com a metodologia usada pelo Poder Público para realização da obra de requalificação.

3.1 Contextualização da área de estudo

Com o intuito de validar a metodologia proposta, aplicou-se na praça do Lago Jacarey, em seguida buscou-se compará-la à metodologia usada pelo Poder Público para realização do projeto de requalificação do espaço.

Localizado na Avenida Viena Weyne, entre as ruas Botelho Magalhães e José Furtado, o Lago Jacarey compõe a bacia hidrográfica do Rio Cocó e fica localizado no bairro Cidade dos Funcionários, com um espelho d'água de 1,51 ha, volume de 18.131 m³ e profundidade média de 1,20m (FIGURAS 4 e 5).

Figura 4 - Espelho d'água



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 5 - Esgoto lançado no lago



Fonte: Elaborada pela autora.

Apesar do lago ser um espaço que deveria favorecer o banho, o Lago Jacarey não se encontra apropriado para banho, pois ainda recebe esgoto das áreas residenciais.

Além do espelho d'água, o espaço público conta com uma ampla área que possui parquinho infantil, banca de revista, restaurante e espaço para barracas de comidas e produtos. Além de contar com um espaço da corrida ao redor do lago.

Com o seu entorno predominantemente residencial, a praça consegue manter sua vivacidade ativa praticamente durante toda a semana no período noturno (FIGURAS 6 e 7).

Figura 6 - Pavimentação antiga área *cooper*



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 7 - Pavimentação antiga da praça



Fonte: Elaborada pela autora.

No dia 29 de dezembro de 2020, entrevistei Emilianara Araújo Gifoni, Arquiteta, funcionária da Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos de Fortaleza – SCSP. Ela forneceu algumas informações a respeito do início do projeto além de esclarecer alguns aspectos da obra.

Em 2019, a SCSP em conjunto com a *World Resources Institute* - WRI realizaram uma pesquisa do entorno do Lago Jacarey e uma audiência pública, que contou com aproximadamente 100 pessoas, na busca de ouvir os anseios e desejos da população em relação ao espaço. Ao final dessa coleta de dados, a obra foi iniciada e aconteceu em parceria com três secretarias: Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação - SEJER, Secretaria de Conservação e Serviços Públicos - SCSP e Secretaria Municipal de Finanças – SEFIN (FIGURAS 8 e 9).

Figura 8 - Pavimentação nova área *cooper*



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 9 - Bicicletar

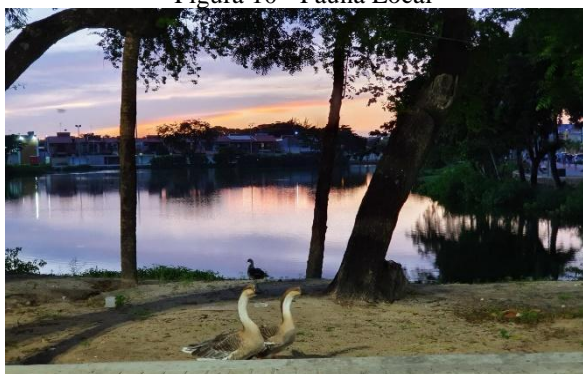


Fonte: Elaborada pela autora.

As mudanças mais visíveis foram a troca do piso de toda a praça com passagens acessíveis e instalação de piso tátil e a drenagem do lago, no entanto, ainda não é apropriado para banho.

O restaurante localizado no centro da praça foi mantido e passou por uma obra de reestruturação e embelezamento afim de deixa-lo apropriado e acessível. A Prefeitura também buscou manter a fauna do local, os animais que vivem no lago foram retirados no início das obras, e ficaram num sitio próximo à praça até o final da reforma quando foram trazidos novamente. Ocorreu também a instalação do letreiro colorido que virou marca registrada nos espaços públicos da cidade, além de uma estação do “bicicletar”⁶. (FIGURAS 10 e 11).

Figura 10 - Fauna Local



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 11 - Restaurante



Fonte: Elaborada pela autora.

3.2 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PROPOSTA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A aplicação tem como intuito verificar a utilidade, funcionalidade e importância da metodologia proposta neste estudo, será utilizado como objeto de análise a Praça do Lago Jacarey. Buscou-se aplicar todas as ferramentas e comparar a sua eficácia com a metodologia utilizada pelo Poder Público para realização do projeto de requalificação realizado em 2019.

Todos os dados foram compilados e resultaram em tabelas nas quais procurou-se estabelecer paralelos entre as diferentes abordagens.

⁶ Sistema de bicicletas públicas da cidade de Fortaleza, realizado por meio de parceria entre a Unimed e a Prefeitura da cidade. Lançado em 2014.

3.3 Primeira Etapa - Análise dos Aspectos e Indicadores.

Iniciou-se essa etapa com a elaboração da Tabela 9 localizada abaixo, que teve como base a análise dos autores citados na etapa anterior, em seguida definiu-se a pontuação que cada aspecto iria receber na nossa análise, identificando quais são mais relevantes para nosso estudo.

No caso do nosso objeto de estudo, o Lago Jacarey, o atributo social possui peso três, essa escolha ocorreu porque nas etapas anteriores da pesquisa foi constatado que a presença de pessoas está ligada diretamente a vivacidade do espaço (JACOBS, 2010).

Os aspectos morfológico e funcional possuem peso dois, pois a acessibilidade e o acesso das pessoas ao espaço público afetam diretamente o seu uso e sua apropriação. Quanto mais se considerar a escala humana no desenvolvimento no projeto, mais as pessoas se sentem acolhidas e confortáveis no espaço.

Por fim, o aspecto ambiental recebeu peso um, apesar de ser um fator importante não está ligado diretamente à presença de pessoas.

Essa pontuação deve ser preenchida pelo observador na planilha abaixo, que deverá julgar a nota de acordo com a condição do espaço atribuindo os valores da seguinte maneira: 0,0 - não possui; 0,5 - possui mais está inadequado; 1,0 - possui em boa condição (TABELA 09).

Tabela 9 – Avaliação de Aspectos

Indicador	Pontuação	Pontuação Total
Passeios largos	1	
Pavimentação acessível	1	
Percursos interessantes	1	
Mobiliários Urbanos	1	
Barreiras Permeáveis	1	
Iluminação	1	
Calçadas com piso adequado	1	
Calçadas com tamanho adequado	1	
Desníveis adequados	1	

Indicador	Pontuação	Pontuação Total
Diferentes grupos sociais	0,5	13,5
Uso Noturno	1	
Vida na rua	1	
Participação Pública	1	
Locais para sentar	1	
Indicador	Pontuação	Pontuação Total
Vegetação	1	4
Paisagens	1	
Proteção Solar	0	
Tratamento Lixo	1	
Saneamento Básico	1	
Diversidade de Função	1	11
Pequenos Negócios	1	
Fachadas ativas	1	
Sobreposição usos	0,5	
Segurança	1	
Banheiros	0	
Pontos estratégicos	0,5	27
Circulação	1	
Pontos Focais	1	
Segurança	1	
Acessibilidade	1	
		55,5

Fonte: Elaborada pela autora

O preenchimento da tabela foi realizado durante uma visita, que ocorreu no dia 6 de março de 2021. O pesquisador caminhou pela praça observando o espaço e atribuindo a pontuação referente a cada aspecto.

Em seguida ele tomou nota das pontuações, multiplicando-as, item a item, pelo peso dado a seu aspecto, encontrando as pontuações totais: Aspecto Ambiental: ($4 \times 1 = 4$), Aspecto Funcional: ($4,5 \times 2 = 11$), Aspecto Morfológico: ($13,5 \times 2 = 27$), Aspecto Social: ($4,5 \times 3 = 13,5$). Totalizando 55,5 pontos. Em seguida, foi realizado o cálculo da média dividindo o valor total de $55,5/4 = 13,8$ pontos.

Nota-se que o nosso objeto de estudo se enquadra na categoria de espaço apropriado com a média de 13,8. Provavelmente isso ocorreu devido ao fato de a praça ter passado recentemente por um projeto de requalificação que buscou solucionar todas as carências apontadas pelos usuários.

Dentre as melhorias realizadas por esse projeto de intervenção, estão a adequação de calçada, a troca de piso, instalação de desnível correto, ampliação do passeio, a troca da iluminação, a reforma dos bancos, academia e parquinho e a construção de uma ciclofaixa. Além da elevação da passagem de pedestre que favorece o usuário e limita a velocidade do carro. Essas mudanças realizadas influenciaram diretamente na nota que o Lago Jacarey recebeu da avaliação. Pode-se observar essas melhorias e a diferença do espaço analisando as fotos abaixo que retratam o antes e o depois da praça.

Nota-se na figura 09 aparece a Rua Botelho Magalhães que apesar de haver uma área de passeio ela era estreita, não possuía ciclofaixa e o piso não era adequado para a prática de *cooper* (FIGURAS 12 e 13).

Figura 12 - Comparativo antes e depois rua Botelho Magalhães



Fonte: SEFIN (2020).

Figura 13 - Comparativo antes e depois rotatória



Fonte: SEFIN (2020).

Nas Figuras 14 e 15 percebe-se que a avenida Viena Weyne foi a que mais sofreu melhorias, ganhando sentido único para os carros, passagem de pedestre elevada, espaço destinado a *food trucks* e passagem de pedestre elevada.

Outro ponto da praça que obteve melhorias foram as duas rotatórias localizadas nas extremidades do espaço público, ambas tiveram o piso elevado e sinalização que busca favorecer o pedestre.

Figura 14 - Av. Viena Weyne travessia elevada



Fonte: SEFIN (2020).

Figura 15 - Av. Viena Weyne faixa compartilhada



Fonte: SEFIN (2020).

Com a aplicação dessa etapa evidenciou-se que a busca por automatizar uma análise qualitativa é válida visto que diminui consideravelmente o tempo de análise, além de possibilitar futuramente o desenvolvimento de um *software* capaz de automatizar esse processo. Essa etapa é fundamental para a aplicação restante, visto que ele nasceu do levantamento dos autores. Ela é o elo fundamental do trabalho e a etapa que norteia todo o restante da análise.

3.4 Segunda Etapa - Observação do Espaço e Levantamento Técnico

Nesta etapa, elaborou-se os mapas do sistema viário, uso e ocupação do solo e situação da Praça do Lago Jacarey. Além de um levantamento histórico do local e visita *in loco*.

Iniciou-se com a planta de situação onde identificou-se o local exato da praça, localizada entre os bairros Cambeba e Cidade dos Funcionários e entre as ruas Botelho Magalhães, Alisson Batista de Medeiros e Avenida Viena Weyne.

A praça é composta pelo lago e por uma área de lazer de aproximadamente 1.400 m² com capacidade para comportar comércio, parquinho, academia, pista de *cooper* e restaurantes.

É considerada pelos usuários como um dos melhores espaços públicos da cidade, e recebeu esse nome porque por volta de 1970 foram encontrados jacarés na margem da lagoa.

O mapa de uso do solo é fundamental para compreender-se como funciona a dinâmica do entorno da praça e a relação existente dos usuários com a praça. No mapa 01 (FIGURA 16), identifica-se a alta densidade residencial no entorno imediato do Lago Jacarey, onde é visível o grande número de residências, tipo casa, ao redor do lago, principalmente na Avenida Viena Weyne, embora que ao longo do tempo algumas dessas casas foram vendidas e no seu lugar se estabeleceram comércios.

Figura 16 – Mapa 1: Uso do solo do entorno da área de estudo



Fonte: Adaptada de SEFIN.

Apesar de existir muitas casas, é marcante a presença do comércio em alguns pontos estratégicos como no quarteirão que fica em frente a praça do Lago Jacarey, ou nas esquinas da Avenida Viena Weyne. Esse comércio local em pontos estratégicos acaba contribuindo para os “olhos na rua” que é definido por Jacobs (2000) como a presença constante de pessoas nos

espaços públicos, e essa característica gera uma sensação de segurança sentida pelos indivíduos que passam pelo local.

O Mapa de tráfego mostra outro fator importante para compreensão do espaço que é a movimentação da rua José Furtado, responsável pela ligação do Centro Administrativo do Cambé, que abriga algumas secretarias do Governo do Estado do Ceará, e a Avenida Washington Soares, o que gera uma movimentação no entorno da praça do Lago Jacarey, principalmente no final do dia, as pessoas que precisam percorrer esse caminho passam pelo lago e observam a movimentação o que muitas vezes acaba se tornando um convite a permanência (FIGURA 17).

Figura 17 – Mapa 2: Tráfego do entorno da área de estudo

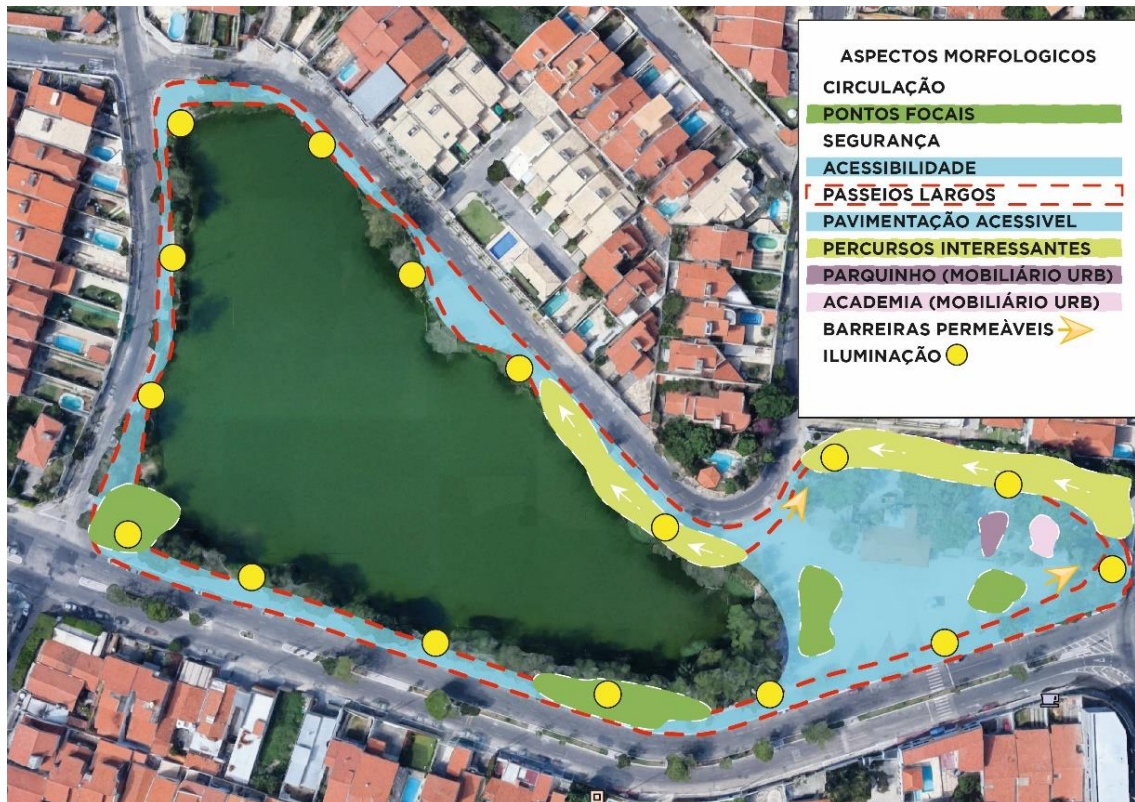


Fonte: Adaptada de SEFIN.

Foi elaborado também mapas baseados em cada aspecto na busca de compreender como eles estão presentes na praça.

Em relação aos aspectos morfológicos nota-se a presença de alguns pontos focais, passeios largos (depois do projeto de revitalização) existem alguns percursos interessantes que proporciona uma vista contemplativa da lagoa, a existência de mobiliários como academia, e parquinho também compõe os aspectos morfológicos (FIGURA 18).

Figura 18 – Mapa 3: Aspectos morfológicos



Fonte: GoogleMaps Adaptado pela Autora

Outro aspecto visível na praça que foi retratado no mapa é a existência de acessibilidade em todo o lugar, possibilitando a autonomia de qualquer pessoa. Esse aspecto também foi contemplado somente depois da reforma realizada pelo poder público, antes a única acessibilidade que existia eram rampas entretanto o piso não era adequado.

Notamos que todos os aspectos foram beneficiados pela obra de requalificação realizado pelo poder público (FIGURA 19).

Figura 19 – Mapa 4: Aspectos ambientais



Fonte: GoogleMaps Adaptado pela Autora

No mapa de aspectos ambientais notamos que o tratamento do lixo ocorre somente através de lixeiras comuns espalhadas em alguns lugares, a ausência de proteção solar é outro fator importante, que impossibilita a permanência dos usuários em horários mais quentes ou em dias de chuva. Um aspecto positivo é a vegetação presente em toda a praça e em todo o entorno do lago tanto a vegetação antiga como novas mudas.

A dragagem do lago foi feita no mesmo período da obra de requalificação porém não é algo visível a olho nu.

No mapa de aspectos sociais é visível o uso noturno por todo o espaço, também é evidente a diversidade de uso por todo o entorno. Existe também lugares convidativos a permanência com bancos e assentos apropriados. Pela existência do uso noturno as barracas de comidas também proporcionam lugares para realizar refeições e permanecer no espaço com mesas e cadeiras adequadas (FIGURA 20).

Figura 20 – Mapa 5: Aspectos sociais



Fonte: GoogleMaps Adaptado pela Autora

Por fim temos o mapa de aspectos funcionais que evidencia a existência de fachadas ativas na avenida de principal acesso a praça, além de vários comércios tanto no entorno imediato quanto no centro da praça que contribui para a atração de pessoas. Na praça existe também banheiros públicos e pequenos negócios presentes através de barracas móveis (FIGURA 21).

Figura 21 – Mapa 6: Aspectos funcionais



Fonte: GoogleMaps Adaptado pela Autora

O Lago Jacarey é uma das inúmeras Zonas de Proteção Ambiental que compõem a cidade de Fortaleza, entretanto a parte que engloba a praça está situada na Zona de Ocupação Moderada (ZOM 2) que se caracteriza pela ausência ou insuficiência de equipamentos públicos. Essa zona necessita de um sistema de controle do uso e ocupação do solo, além da ampliação dos sistemas de mobilidade, coleta e tratamento de esgoto e água. Essa diferença em zoneamentos contribui para possíveis melhorias que a praça possa receber sem se preocupar em degradar ou destruir o espaço verde e a lagoa. Essas características do entorno compõem a vitalidade da praça até hoje.

A fim de compreender a relação das pessoas com o espaço público, realizou-se visitas na praça para observar o comportamento das pessoas e de que formas elas estão se apropriando do lugar.

Na primeira visita identificou-se a presença de quinze pontos de comércio, sendo deles oito de comida e sete de produtos em geral como acessórios para celular, acessórios femininos, produtos pets e vestuário.

A presença de famílias com crianças pequenas é algo bastante significativo, o que contribui para um comércio voltado para esse público, isso é constatado com a presença de serviços como aluguel de brinquedos do tipo carrinho, pintura em gesso e pula-pula. Observou-se também o uso ativo das bicicletas infantis da Prefeitura, parte do projeto biciletar.

Outro fator que deve ser compartilhado é que essa visita ocorreu em um dia de fim de semana, o que demonstra um o uso do local pela população como forma de lazer.

Na segunda visita notou-se a ausência do comércio local, brinquedos infláveis e barracas móveis, as lojas do entorno estavam abertas, mas sem grande movimento.

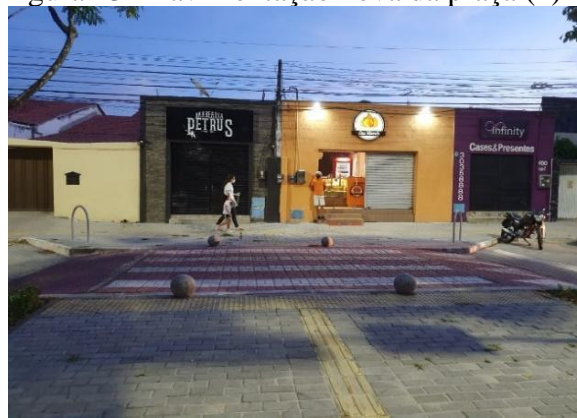
A praça contava com poucas pessoas o que tornava o ambiente pouco convidativo, quem estava no local passava rapidamente pelas áreas menos iluminadas e andava alerta pela praça. Uma característica observada foi a ausência de movimentação, o que acabava favorecendo o corte do passeio proposto na praça, as pessoas procuravam buscando alternativas capazes de encurtar os trajetos (FIGURAS 22 e 23).

Figura 22 - Pavimentação nova da praça



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 23 - Pavimentação nova da praça (2)



Fonte: Elaborada pela autora.

A pouca movimentação poderia ser resultado da ausência do comércio local, que costuma funcionar de quinta a domingo.

Na terceira visita, apesar da cidade estar com seus espaços públicos fechados, decorrente do decreto publicado pelo governo estadual de *lockdown*, por conta da pandemia de COVID 19, observou-se a presença de pessoas e poucos comércios na praça, as lojas físicas funcionavam somente para *delivery* e estavam com suas portas entreabertas. Os *food trucks* também estavam funcionando no modelo *delivery*. A ausência de barracas se deu ao fato de o decreto do governo estadual não liberar o seu funcionamento.

As pessoas que estavam na praça buscavam manter o isolamento social e se distanciavam uma das outras, ficando próxima somente do seu núcleo familiar, a presença de crianças de 0 a 12 anos era evidente. Os usuários conseguiam realizar suas atividades sem grandes dificuldades, andar de bicicleta, patinete, correr ou simplesmente ficar sentadas.

Também observou-se a presença de um vendedor de pipoca e um de balões evidenciando o fato de que a praça é um instrumento de lazer bastante utilizado pela população.(FIGURAS 24 e 25).

Figura 24 - Vendedor de Pipoca



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 25 – Pessoas sentadas na praça



Fonte: Elaborada pela autora.

Nessa etapa, a observação foi um instrumento essencial, sendo necessário que o observador tenha a sensibilidade de ver os detalhes das atividades e o comportamento das pessoas, pois é através dessas ações que ele irá conseguir obter as informações que busca para compreender a relação do sujeito com o espaço analisado.

É importante registrar que, mesmo antes do projeto realizado pelo Poder Público, a praça do Lago Jacarey sempre teve um movimento intenso, principalmente nos fins de semana. As pessoas que frequentam esse espaço possuem um vínculo afetivo com o local, sendo, em sua maioria, moradores de bairros do entorno (FIGURAS 26 e 27).

Figura 26 - Uso da praça em 2018



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 27 - Uso da praça em 2018 (2)



Fonte: Elaborada pela autora.

As Figuras 26 e 27 compõem o meu acervo pessoal e são de antes da reforma de requalificação que ocorreu em 2020, nelas nota-se a presença de várias barracas móveis de comércio e muitas pessoas pela praça.

O comércio sempre existiu e se consolidou com a criação da União dos Moradores do Lago Jacarey – UNILAGO, que buscou organizar e regularizar o comércio informal presente na praça. Atualmente a associação auxilia os permissionários a realizar o cadastramento e regularização junto ao Poder Público.

3.5 Terceira Etapa – Questionário

A aplicação do questionário visou esclarecer dúvidas que surgiram ao longo da pesquisa, por isso as perguntas foram elaboradas depois da conclusão das etapas anteriores, pois os questionamentos propostos visam deixar clara a forma que os indivíduos se relacionam com a praça e quais fatores afetam diretamente essa relação.

Com o intuito de abranger um maior número de pessoas, buscou-se aplicar o questionário proposto aos usuários da Praça do Lago Jacarey (Apêndice A) em dois momentos. No primeiro, foram obtidos 15 questionários preenchidos, e, no segundo, mais 16, totalizando 31 questionários respondidos.

Depois de preencher todos os questionários, o material foi digitalizado e organizado em formato de planilha a fim de facilitar a leitura dos dados, em seguida as informações foram convertidas em gráficos.

Analisando os dados, pode-se afirmar que o perfil do usuário do Lago Jacarey é composto, em sua maioria, por mulheres de 25 a 40 anos. A renda familiar é de

aproximadamente cinco salários mínimos ou mais, o que sugere que o público é formado, em sua maioria, por famílias de classe média alta com um bom grau de instrução.

A maioria dos entrevistados afirmaram que costumam dedicar em média quatro horas por semana em atividades de lazer. O que é reafirmado na pergunta “Quanto tempo você permanece no Lago Jacarey?” e 90,4% dos entrevistados afirmaram permanecer entre uma e duas horas. Outros 61,03% dos entrevistados afirmaram que frequentam o Lago Jacarey no sábado e 41,9% no domingo, evidenciando a preferência pelo fim de semana, além de comprovar que o espaço público é uma alternativa de lazer para atividades em família.

A existência de inúmeras opções de alimentação, do comércio junto com as atividades de lazer, tipo brinquedos infláveis, aluguel de triciclos e venda de balões é uma forma de atrair mais pessoas para a praça.

Da mesma forma, 91% dos entrevistados gostam da existência do comércio na praça no formato de barracas móveis. Entretanto, alguns apontaram que as barracas acabam ocupando um espaço que poderia ser utilizado para outra atividade, mesmo eles não sugerindo que possibilidade seria essa:

- a) “Ajuda, é bem variado, encontramos tudo que precisamos.”;
- b) “É bom. Na verdade, é um dos atrativos.”;
- c) “É bom. Tem uma variedade de produtos e serviços.”;
- d) “O comércio é bom, só que as barracas tomam muito o espaço e de forma desorganizada”.

Notadamente, o comércio é fundamental para a vivacidade do espaço, pois nos dias em que não há a presença das barracas a permanência das pessoas cai drasticamente, fato observado em dias como a terça-feira, na qual apenas 9% das pessoas afirmaram frequentar a praça.

Um outro ponto que merece atenção é em relação a sensação de segurança que as pessoas costumam sentir em ambientes públicos. 58,1% das pessoas se sentem seguras na praça do Lago Jacarey, 35,5% se sentem às vezes e somente 6,5% se sentem inseguras, o que demonstra que a presença de pessoas contribui para a vitalidade e afeta diretamente a sensação de segurança do indivíduo. Os autores abordados nesta pesquisa discutiram essa relação e afirmaram que o comércio é um dos fatores determinantes que favorecem essa sensação de segurança.

Na pergunta “o que você mudaria no Lago Jacarey?”, a resposta que mais se repetiu foi a sugestão de aumentar o policiamento e acrescentar mais segurança na praça. Essa proposta

acaba reforçando a necessidade que o sujeito tem em se sentir seguro nos espaços públicos. Muitas vezes, basta a presença de pessoas fardadas para contribuir para o aumento dessa sensação, em outros momentos, o fato de a pessoa estar rodeada de outras pessoas já é suficiente para o indivíduo.

Outro fato constatado foi que o meio de locomoção mais usado é o automóvel, conseqüentemente, quase todos os entrevistados opinaram sobre a criação de mais vagas de automóveis no entorno no Lago Jacarey, inclusive 46% apontaram que a melhor intervenção foi relacionada a pavimentação e infraestrutura viária e a pior foi a restrição de espaços para estacionar.

É importante ressaltar que a organização das vagas de carro não diminuiu a quantidade de vagas existentes antes da execução do projeto, entretanto a forma que foram dispostas acabou criando a sensação de que foram reduzidas.

Sobre as intervenções feitas pela Prefeitura, 90% dos entrevistados afirmaram que as mudanças que ocorreram foram boas. Observou-se que o projeto realizado pela Prefeitura é tido como algo bom pelos usuários da praça do Lago Jacarey e as melhorias efetuadas trouxeram transformações significativas para o espaço contribuindo com um uso mais ativo e apropriado.

Conclui-se essa etapa registrando o elo existente entre os usuários e o espaço público. É visível a assiduidade das pessoas e o senso de pertencimento que elas possuem. Os usuários costumam opinar e pontuar mudanças além de possuírem uma relação afetiva com o espaço. Talvez seja isso que garante a ocupação constante do espaço.

3.6 Quarta Etapa - Análise de Dados e Conclusões

Com a análise da coleta de todos os dados, percebeu-se que a praça do Lago Jacarey é um marco do lado sul da cidade de Fortaleza, frequentado por pessoas de diferentes classes sociais, idade e nível educacional. O espaço é capaz de agregar inúmeras atividades simultaneamente, como: corrida, ciclismo, alimentação, lazer para crianças e espaços de contemplação.

A Praça do Lago Jacarey possui um tamanho que permite a prática de esportes e a presença do lago favorece essa atividade, visto que a pista para realização de *cooper* foi construída no seu entorno.

Outro ponto forte é a existência do comércio local, tanto na praça em formas de barracas móveis e *food trucks*, como lojas físicas que existem no entorno imediato da praça. A presença

do comércio é antiga e tida por muitos usuários como um atrativo para permanência e frequência do local.

Associa-se isso à presença da diversidade existente no local, que é afirmado por Jane Jacobs no seu livro “Morte e vida de grandes cidades”, no qual é abordada a necessidade de nutrir a diversidade de uso e de escalas dos espaços públicos. A autora também cita quatro condições indispensáveis para gerar diversidade nas ruas e distritos:

1. O distrito, deve atender a mais de uma função principal; de preferência, a mais de duas. Estas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes.
2. A maioria das quadras deve ser curta; ou seja, as ruas e as oportunidades de virar esquinas devem ser frequentes.
3. O distrito deve ter uma combinação de edifícios com idades e estados de conservação variados, e incluir boa porcentagem de prédios antigos, de modo a gerar rendimento econômico variado.
4. Deve haver densidade suficientemente alta de pessoas, sejam quais forem seus propósitos. Isso inclui alta concentração de pessoas cujo propósito é morar lá (JACOBS, 2010, p. 108).

Essa pluralidade é notória no Lago Jacarey, além de um favorecimento da escala humana, não só na praça, mas também no seu entorno.

Nas visitas em campo, observou-se a relação sujeito-espaço. Essa interação é acentuada principalmente aos fins de semana, nos quais a praça ganha vida com as barracas de comércio, os brinquedos infláveis, as pinturas em gesso, os balões, os *food trucks* e etc.

Outro aspecto observado é a sua localização, por está situado em um bairro predominantemente residencial, o Lago Jacarey acaba se tornando um ponto de lazer usado por moradores da região. As casas são habitadas por famílias que muitas vezes passam o imóvel para gerações futuras ou incentivam a compra no mesmo bairro. Esse é outro fator, as pessoas acabam adquirindo uma memória afetiva não só das suas casas, mas do bairro, das ruas e da praça do Lago Jacarey.

Com isso o espaço público se transforma em um ponto de encontro onde as famílias frequentam como forma de lazer ou para realização de atividades físicas, mesmo diante do cenário pandêmico que obrigou o Governo Estadual a fechar espaços públicos como praças, parques e praias, o Lago Jacarey continua a ser frequentado e utilizado pela comunidade local.

Comprova-se esse elo afetivo ao analisar os questionários, nos quais observa-se o perfil do usuário e a preocupação deles com a segurança e conservação do espaço, sugerindo melhorias para o sistema viário, comércio e equipamentos de lazer.

Apesar de não existir uma proteção solar na praça, a arborização existente é adequada para o espaço, possibilitando ao usuário espaços de repouso com sombra e espaços de contemplação. A desvantagem ocorre quando há chuva ou sol em excesso.

É importante ressaltar que os aspectos morfológicos, em sua maioria, receberam pontuação máxima, visto que sofreram adequação diante do projeto de requalificação apresentado pela Prefeitura.

Assim como os aspectos sociais que também obtiveram pontuação máxima, entretanto, eles não necessitaram de intervenção, essas características já eram sólidas na praça do Lago Jacarey antes do projeto de intervenção da Prefeitura.

O projeto de requalificação executado pela Prefeitura em 2020 visou a melhoria da acessibilidade do local, atuando em diferentes áreas como mobilidade, acessos e conforto térmico.

Para a realização do projeto, primeiramente, a Prefeitura de Fortaleza realizou um estudo da área que foi constituído de um levantamento técnico da área, elaboração de mapas e assembleias com representantes do bairro.

Depois de catalogar todos esses dados, a Prefeitura elaborou três propostas de intervenção e apresentou em uma assembleia pública, na qual foi escolhida uma opção. Só então o projeto foi finalizado e seguiu para execução.

Contudo, é importante evidenciar que o projeto da Prefeitura deixou alguns aspectos esquecidos como questões ambientais, sobre as quais não houve uma preocupação com concepção ou manutenção de áreas de paisagens, nem o tratamento de saneamento básico ou a manutenção de banheiros públicos.

A proposta escolhida contemplava soluções de acessibilidade, infraestrutura para o comércio e mobilidade, incluindo o sistema viário, visto que a praça possui uma avenida em seu eixo principal, além da necessidade de ofertas de estacionamentos nas proximidades. Outro fator que foi visto como essencial foi a drenagem pluvial e urbana da região, visto que todos os anos em períodos de longas chuvas o lago costumava transbordar e ocasionava alagamentos em seu entorno imediato.

A Prefeitura dividiu o projeto em 3 trechos: o primeiro está localizado entre as ruas Desembargador Gonzaga e Joaquim Correia, o segundo entre as ruas Joaquim Correia e Pedro Lazar e o terceiro entre a rua Pedro Lazar e a Avenida Washington Soares (FIGURA 28).

Figura 28 – Mapa 7: Áreas de intervenção do entorno da área de estudo



Fonte: Adaptado de SEFIN.

Cada trecho era composto de intervenções gerais e específicas abrangendo aspectos como desenho urbano e infraestrutura, iluminação pública, drenagem urbana, resíduos sólidos, paisagismo e arborização.

Na parte de desenho urbano e infraestrutura, foi incluído mais de 2,5km de ciclovias nas ruas Marechal Lott, Viena Weyne, Joaquim Frota e José Furtado, a implantação de pontos do biciletar na Avenida Oliveira Paiva e na área do entorno do Lago Jacarey, a construção de um canteiro central, o aumento do passeio da praça, a instalação de um novo parquinho e uma nova academia, a substituição da pedra portuguesa por um piso intertravado e uma redistribuição das vagas de estacionamento (FIGURAS 29 e 30).

Figura 29 - Biciletar



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 30 - Academia



Fonte: Elaborada pela autora.

O estudo também detectou a necessidade de mudar a circulação de carros no entorno, sendo assim, foram criados 2 binários, o primeiro corresponde às ruas Dr. José Furtado (sentido SUL-NORTE) e Rua Visconde de Barbacena (sentido NORTE-SUL); o segundo compreende as ruas João Leonel e Máximo Linhares (sentido LESTE-OESTE) e a Rua Marechal Lott e Avenida Viena Weyne (sentido OESTE-LESTE) (FIGURAS 31 e 32).

Figura 31 - Parquinho



Fonte: Elaborada pela autora.

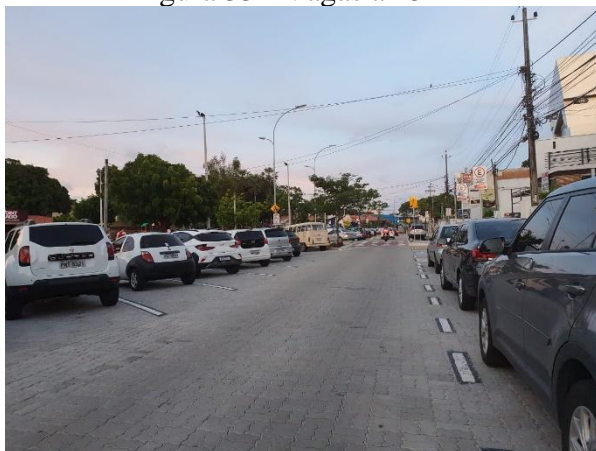
Figura 32 – Faixa compartilhada



Fonte: Elaborada pela autora.

A iluminação pública foi toda trocada tanto na praça quanto no seu entorno imediato, na Avenida Viena Weyne e na Rua Engenheiro Agrônomo Duque foram instaladas lâmpadas de 400W, as demais vias receberam lâmpadas de 250W, garantindo, assim, uma melhor visibilidade e um aumento na sensação de segurança (FIGURAS 33 e 34)

Figura 33 - Vagas a 45°



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 34 – Vagas para *Food trucks*



Fonte: Elaborada pela autora.

Foi realizada também a limpeza e a construção de uma nova rede de drenagem do lago, o manejo dos resíduos sólidos com a instalação de 2 ecopontos⁷ e as lixeiras, que no projeto eram subterrâneas, contudo, foram instaladas do tipo comum com opção de coleta seletiva.

Em relação a arborização, todas as árvores da praça foram mantidas. E novas mudas foram plantadas ao longo da trilha de *cooper* (FIGURAS 35, 36, 37 e 38).

Figura 35 - Lixeiras



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 36 – Árvores entorno do lago



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 37 - Vegetação antiga



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 38 - Vegetação antiga (2)



Fonte: Elaborada pela autora.

A obra tinha o prazo de 5 meses com data prevista para iniciar dia 28 de outubro de 2019, entretanto por conta da pandemia devido a COVID 19, a obra sofreu um atraso e foi entregue somente em setembro de 2020.

⁷ Espaços adequados para o descarte correto de resíduos sólidos e coleta seletiva, Além do incentivo a reciclagem de materiais

O que difere a metodologia usada pela Prefeitura da proposta aqui apresentada é a realização de uma análise quantitativa e qualitativa do espaço, apesar de terem sido realizados estudos técnicos através de mapas e assembleias com os moradores e comerciantes do Lago Jacarey, a Prefeitura de Fortaleza não realizou uma análise de observação nem a análise dos aspectos aqui apresentados. O que resultou na limitação dos problemas solucionados.

Por conta disso, algumas carências da praça passaram despercebidas pelos projetistas e não foram contempladas no projeto, o que pode gerar uma necessidade de mudança em breve.

A proposta aqui apresentada evidencia, através da tabela de aspectos, as carências do espaço que tem sua comprovação nas etapas seguintes, quando ocorre uma visita de observação do espaço, uma análise de mapas e a aplicação do questionário. Facilitando, assim, a visualização do problema e seu grau de prioridade.

A metodologia proposta possui pontos em comum com a aplicada pela Prefeitura no projeto de requalificação do Lago Jacarey em 2020, ambas buscam solucionar os problemas mais evidentes do espaço público e garantir o acesso de qualquer pessoa ao lugar. Além de contribuir com a apropriação da praça pelos seus usuários.

Entretanto a nossa metodologia possui um aspecto inovador que é a capacidade de quantificar características subjetivas, isso garante ao analisador uma praticidade e rapidez que pode ser fundamental na elaboração de um projeto de requalificação.

É importante ressaltar que os dados quantificados foram concebidos a partir de uma análise das metodologias usadas pelos autores destacados nesta pesquisa, e que todo o processo aqui apresentado foi baseado em seus conceitos, sobre os quais buscou-se compor a metodologia proposta fundamentada em seus estudos e análises.

Ao se observar os estudos realizados pelos autores apresentados, nota-se que tanto eles quanto a Prefeitura, quanto a metodologia proposta aqui trazem o mesmo objetivo, criar espaços públicos seguros acessíveis e confortáveis capazes de contribuir diretamente com a geração de emprego e renda na região.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constante mudança das cidades e alteração nas formas de lazer para ambientes fechados, o aumento do uso de carros e mudança da relação de apropriação dos espaços públicos são fatores que interferiram diretamente nas praças ao longo das décadas.

Para que as praças possam atuar definitivamente como espaços de permanência e sejam usados frequentemente, elas precisam conter qualidades físicas e ambientais que estão diretamente ligadas a fatores arquitetônicos, tipológicos, culturais, históricos, entre outros.

Com o intuito de compreender o espaço público do Lago Jacarey e sua relação com os usuários, o primeiro passo foi a realização do referencial teórico a fim de apresentar autores que abordassem a avaliação do espaço público, as pesquisas apresentadas mostraram diversas abordagens que tratavam sobre análise morfológica, desenho urbano, desempenho topoceptivos além do comportamento e opinião do usuário.

Sendo assim, a metodologia de avaliação do espaço público aqui desenvolvido buscou realizar um diagnóstico exploratório do âmbito quantitativo e qualitativo, baseando-se em: análise de indicadores, levantamento de dados técnicos, observação do espaço e entrevista com usuários. O objetivo principal era compreender por meio dos dados coletados como os elementos da praça e do seu entorno imediato influenciam a permanência e o uso das pessoas.

A primeira etapa da aplicação foi composta por uma visita ao local e o preenchimento da tabela de atributos elaborada com base nos estudos apresentados. Através dela, foi possível avaliar aspectos que compõem o espaço físico da praça como equipamentos urbanos, pavimentação, acessibilidade, iluminação, atrativos econômicos e outros. O instrumento foi desenvolvido como uma ferramenta capaz de servir à gestão pública ou aos demais pesquisadores e profissionais de arquitetura e/ou engenharia para a identificação de aspectos positivos ou negativos que vão intervir diretamente no uso do espaço.

É importante ressaltar que essa primeira análise é capaz de gerar subsídios para as etapas seguintes, por meio da identificação de pontos que precisam ser melhorados.

A segunda etapa foi a observação do espaço, com um olhar treinado foi analisada a relações que ocorrem no espaço a fim de compreender como as pessoas se apropriam e usam a praça para realização de suas atividades. Juntamente com a terceira etapa, que se consistiu de um levantamento técnico e histórico do local para melhor compreender o contexto que a praça está inserida e quais os anseios de seus usuários para o local, além de avaliar o entorno e compreender como ocorre os deslocamentos e atividades.

Por fim, na quarta etapa, buscou-se conversar com os usuários da praça do Lago Jacarey para validar as observações já anotadas na etapa anterior, através de um questionário para traçar um perfil de usuário e determinar que pontos são relevantes na praça e que pontos não são. Com perguntas simples e curtas, o questionário listou necessidades dos usuários e validou as anotações realizadas pelo observador.

O resultado apresentado evidencia que a obra de requalificação realizada pela Prefeitura no ano de 2019 não englobou todas as carências que existiam na praça do Lago Jacarey. Entretanto, agregou grandes melhorias no espaço público.

Uma das dificuldades que se verificou com a realização do trabalho foi as visitas ao local e o preenchimento dos questionários, visto que a pandemia devido ao coronavírus acabou favorecendo o esvaziamento do ambiente e o distanciamento social. As pessoas ficaram receosas de se aproximar para responder às perguntas, além de observar que outras deixaram de frequentar a praça.

Em síntese, pode-se afirmar que, a partir dos resultados apresentados, a pesquisa contribuiu para a composição de um modelo metodológico capaz de avaliar o espaço público e seu entorno imediato; analisar um conjunto de elementos que podem interferir na permanência e uso do espaço, inclusão da visão do usuário em relação ao espaço público.

Como produto desse trabalho foi elaborado um guia capaz de auxiliar pesquisadores a avaliar a qualidade das praças públicas. Esse manual encontra-se em anexo ao final do trabalho e pode ser usado por qualquer pessoa.

Sugere-se a aplicação da metodologia proposta em outras praças, a fim de validar e gerar contribuição do método proposto, além de testar a usabilidade do manual elaborado.

Espera-se que essa metodologia sirva de ferramenta capaz de avaliar a qualidade dos espaços públicos de maneira que gestores possam intervir de forma planejada e orientada nesses espaços sempre levando em consideração a opinião dos usuários do local. Contribuindo para geração de espaços agradáveis, convidativos e seguros.

Enquanto arquiteta e urbanista, esse trabalho contribuiu para aprofundar meus conhecimentos na temática do espaço público. Espero que o trabalho contribua para uma avaliação mais profunda dos espaços públicos, visto que um dos meus objetivos foi a elaboração de um modelo de avaliação inovador capaz de categorizar esses espaços independente de sua localização.

Os espaços públicos devem ser espaços seguros, diversos, atrativos e úteis, essas características são fundamentais para qualquer espaço público e quando ocorrem mudanças nesses lugares elas deverão contemplar esses aspectos. Por isso é fundamental que a requalificação desses espaços ocorra de forma a incluir a participação da população, uma vez que as intervenções afetam diretamente a dinâmica social, cultural e econômica do bairro.

O sucesso dos espaços públicos está diretamente relacionado à qualidade espacial, tanto do ponto de vista estético quanto do ponto de vista do conforto e acessibilidade. Quando a intervenção nesses espaços ocorre visando somente o embelezamento da cidade e não a utilidade do espaço, pode ocorrer efeitos negativos que afetam diretamente a usabilidade do espaço gerando falta de integração, esvaziamento ou até mesmo depredação do ambiente.

Podemos concluir afirmando que o objetivo da pesquisa foi alcançado e que a metodologia aqui apresentada é capaz de avaliar os espaços públicos e apontar suas carências e necessidades. Funcionando como uma ferramenta capaz de auxiliar o Poder Público na manutenção desses espaços.

Por fim, sugere-se a aplicação em outros espaços para revalidar a tese. Além de propor uma automatização desse processo com uma concepção de software baseado na metodologia para agilizar ainda mais o processo de análise do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. M. B. **Avaliação da qualidade do espaço público urbano**: proposta metodológica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação Para A Ciência E A Tecnologia, 2003.

ARRAIS, J. S. S. **Os espaços públicos em áreas centrais**: configuração, vitalidade e infraestrutura ociosa no centro antigo de Goiânia. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BENEDET, M. S. **APROPRIAÇÃO DE PRAÇAS PÚBLICAS CENTRAIS EM CIDADES DE PEQUENO PORTE**. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BENTLEY, I. *et al.* **Responsive environments**: a manual for designers. Londres, The Architectural Press, 1987

BRANDÃO, P. **A identidade dos lugares e sua representação colectiva** – bases de orientação para a concepção, qualificação e gestão do espaço público. Política de cidades – 3. Lisboa: Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2008.

BRANDÃO, A. *et al.* Lugares do comum: guia de avaliação e interpretação do espaço público. Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento, 2018. Disponível em: <http://psss.tecnico.ulisboa.pt/pt/>. Acesso em: 05 fev. 2019.

BRANDÃO, P. **O chão da cidade-guia de avaliação do design de espaço público**. Lisboa, Editora Centro Português de Design, 2002.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015. Rio de Janeiro, 2015.

_____. **Lei n. 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

_____. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL** (1988). ARTS 183 E 183.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Brasília: DF. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=2304400> Acesso em: 12 out. 2018.

CALDEIRA, J. M. **A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano**: origem e modernidade. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação Em História. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CASTRO, J. L. de. **Arquitetura Eclética no Ceará**. In: **Eclétismo na a Arquitetura Brasileira**, og. Annateresa Fabris. São Paulo, Novel. EDUSP, 1987

CHAVES, G.; VELOSO, P.; CAPELO, P. **Ah, Fortaleza!** Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2006.

DUARTE, S.R.; VASCONCELOS, E.A.R. **Ascensão e Declínio da Hotelaria do Centro de Fortaleza**, Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 13, pp. 29-47, agosto de 2016.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público. Florianópolis: MPSC, 2012.

FERNANDES, F. R. C. **Transformações espaciais no centro de fortaleza**: estudo crítico das perspectivas de renovação urbana. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

FORTALEZA. **Lei nº 4486**, de 27 de Fevereiro de 1975.

_____. **Lei nº 5122-A**, de 13 de março de 1979

_____. PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE FORTALEZA – PDPFOR. **Lei nº 062**, de 2 de fevereiro de 2009.

_____. **Lei nº 7987**, de 23 de dezembro de 1996. Trata sobre uso e ocupação do solo (LUOS), 1996.

_____. **Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Fortaleza (PLANDIRF)**, Fortaleza, 1972.

_____. **Lei nº 2128**, de 20 de março de 1963; Plano Diretor da Cidade de Fortaleza, 1963.

_____. **Lei nº 7061**, de 16 de janeiro de 1992; Plano diretor de desenvolvimento urbano (PDDU), Fortaleza, 1992.

_____. Prefeitura Municipal de Fortaleza. **Plano Fortaleza 2040: EM AÇÃO**. v.1, n.1, 2017.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GEHL, J.; SVARRE, B. **A Vida Na Cidade**: Como Estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.

GEHL, J; GEMZOE, L. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

GIRÃO, R. **Plano de urbanização de Fortaleza**. (Subsídios para sua história). *In: Revista Do Instituto Do Ceará*. Fortaleza: TOMO LVII, 1943, 205-222.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes rosa. 1 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

LYNCH, K. **The image of the city, 1960** by The Massachusetts Institute of Technology and the President and Fellows of Harvard College. Tradução de Maria Cristina Tavares Afonso. Título traduzido: a imagem da cidade. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2006.

_____. **A theory of good city form**. Cambridge: Mit Press, 1981.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução: T. C. Netto. São Paulo: Documentos, 1969.

_____. **A Produção do Espaço Urbano**. Paris: Armand Colin, 1974.

MAGAGNIN, R. C. **Análise de desempenho espacial e perspectiva do espaço público: o caso da Avenida São Carlos**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

MAGAGNIN, R. C.; FONTES, M. S. G. DE C.; SALCEDO, R. F. B. Spatial Quality Evaluation of Pedestrian Streets. **Journal of Civil Engineering and Architecture**, v. 8, p. 1574-1584, 2014.

MARTINS, M. de L. Espaço Público e Vida Privada. **Revista Filosófica de Coimbra**, n. 27, p. 157-172, 2005.

MARICADO, E. Metrópole, Legislação e Desigualdade. **Estudos Avançados**, São Paulo; v. 17, p. 151-166, 2003.

MINDA, J. E. C. **Os espaços livres públicos e o contexto local: o caso da praça principal de Pitalito - Huila - Colômbia**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura E Urbanismo. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MUNIZ, M. A. P. C. **O Plano Diretor como Instrumento de Gestão da Cidade: o caso da cidade de Fortaleza/CE**. Natal/RN: UFRN, 2006. 397 p. (Dissertação), Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

NERY JÚNIOR, J. M. **Um século de políticas para poucos: o Zoneamento Paulistano 1886-1986**. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050**. Disponível em: <https://news.un.org>. Acesso em: Jan. de 2021.

PPS. (2015). **PROJECT FOR PUBLIC SPACES, POWER OF 10 - PLACE**. Disponível em: <http://www.pps.org/reference/streets-as-places/power-of-10-place/>. Acesso em: Jan. de 2021.

PPS. (S.D.). **PROJECT FOR PUBLIC SPACES**. Disponível em: <http://www.pps.org/>. Acesso em: Jan. de 2021.

PPS. (S.D.). **PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 10 QUALITIES OF A GREAT WATERFRONT DESTINATION**. Disponível em: http://www.pps.org/reference/10_qualities_of_a_great_waterfront/. Acesso em: Jan. de 2021.

PPS. (S.D.). **PROJECT FOR PUBLIC SPACES, WHAT MAKES A SUCCESSFUL SPACE?** Disponível em: <http://www.pps.org/reference/grplacefeat/>. Acesso em: Jan. de 2021.

PONTE, S. R. **A Belle Époque em Fortaleza: Remodelação e Controle.** In: Sousa Simone de. (org) **Uma Nova História Do Ceará**, Edições Demócrito Rocha, 2001

RIBEIRO, J. O. de S. **Memorial Justificativo do Plano Diretor para a Cidade de Fortaleza.** In: **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza: TOMO LXIX, 1955, p. 215-243.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras: Public Squares In Brazil.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

ROMERO, M. A. **A arquitetura bioclimática do espaço público.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

ROMERO, M. B. **Arquitetura do lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade.** Editora: São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

SALGADO, I. **A modernização da cidade setecentista: o contributo das culturas urbanísticas francesa e inglesa.** In: **VI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2000, p. 1-16.

SASTRE, R. M. **Qualidade espacial urbana: o ponto de vista do pedestre.** 227 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura E Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SALES, J. M. **O desenho da cidade moderna de Fortaleza: um estudo dos Planos Saboya Ribeiro e Hélio Modesto.** Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.

VILLAÇA, F. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação.** São Paulo: Global Editora, 1986.

VILLAÇA, F. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil.** In: Deák, Csaba; Schiffer, Sueli Ramos (Org.). **O processo de urbanização no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1999

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados.** In: Vargas, H. C.; Castilho, A. L. H (orgs.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados.** 2 ed. Barueri, Manole, 2009, p. 1-51.

YOSHIDA, K.K. *et al.* Women Living with Disabilities and Their Experiences and Issues Related to the Context and Complexities of Leaving Abusive Situations. **Disability and Rehabilitation**, v. 31, p. 1843-1852, 2017.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO LAGO JACAREY

Questionário - Usuários Lago Jacarey				
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino		<input type="checkbox"/> Masculino	
Idade	<input type="checkbox"/> 0 - 10	<input type="checkbox"/> 11 - 24	<input type="checkbox"/> 25 - 40	<input type="checkbox"/> 41 - +
Renda Familiar	<input type="checkbox"/> 0 - 1 SM	<input type="checkbox"/> 2 - 4 SM	<input type="checkbox"/> 5 - + SM	
Atividade Laboral (profissão)				
Quantas horas dedicadas ao lazer?	<input type="checkbox"/> 1h	<input type="checkbox"/> 2 a 3 horas	<input type="checkbox"/> 4 ou mais horas	
Quais lugares frequentar nos dias de folgas	<input type="checkbox"/> Shopping	<input type="checkbox"/> Praças	<input type="checkbox"/> Praia	
Quais dias você vem para o Lago Jacarey?				
Qual o seu tempo de permanência no Lago Jacarey?				
O comércio é bom ou atrapalha?				
Você se sente seguro no Lago Jacarey				
Como você se desloca para o Lago Jacarey				
Você gostou das mudanças no Lago Jacarey?				
O que você mudaria no Lago Jacarey?				
Qual foi a melhor intervenção?				
Qual foi a pior intervenção?				

APÊNDICE B – DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADO AOS USUÁRIOS DO LAGO JACAREY

Sexo	Idade	Renda Familiar	Trabalho	Quantas horas dedica ao lazer?	Quais lugares você frequenta?	Quais dias você vem ao Lago Jacarey	Qual o seu tempo de permanência	O comércio é bom ou atrapalha?	Você se sente seguro no Lago Jacarey?	Como você vai para o Lago Jacarey?	O que você mudaria no Lago Jacarey?	Você gostou das mudanças que ocorreram?	Qual foi a melhor intervenção?	Qual foi a pior intervenção?
M	41 ou + anos	5 ou + Salários Mínimos	Clínica Fithos	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sexta, Sábado	4 horas ou mais	Bom	Sim	Da liberdade e de encontrar os amigos	O estacionamento			
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Dona de casa	4 ou mais horas por semana	Praças, Praia	Segunda, Quinta	1 hora	Bom	Sim	Carro	A limpeza do lago	Sim	O estacionamento e o espaço pra pedalar	Não mudaram nada da poluição do lago.
H	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Coordenador de Frota	4 ou mais horas por semana	Shopping	Sábado	1 hora	Bom	As vezes	Carro	Ter mais segurança, eventos e menos carros.	Sim	Menos carro.	Mãos unicas ao redor.
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Advogada	4 ou mais horas por semana	Shopping, Praças, Praia, Casa de amigos	Quinta, Sexta, Sábado, Domingo	2 horas	Ótimo	As vezes	A pé	Mais segurança	Sim	Separar a parte das bicicletas, e "igualar" o chão	A altura das "lombadas" na avenida
M	41 ou + anos	5 ou + Salários Mínimos	Aposentada	4 ou mais horas por semana	Praças, Praia, Serra	Segunda, Quarta, Sexta	2 horas	Muito bom	Sim	Carro	Mais opções de lazer para as crianças	Sim	mais espaço para o lazer e esportes	poucos brinquedos
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Psicóloga	4 ou mais horas por semana	Shopping, Praças	Sexta, Sábado, Domingo	2 horas	Bom	As vezes	Carro	Melhorar a segurança	Sim	Aumentou o espaço da praça e organizou o estacionamento	sentido unico da via
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Advogada	4 ou mais horas por semana	Bares e restaurantes	Domingo	3 horas	Bom	Sim	Carro	O estacionamento	Sim	Iluminação e organização	
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Serviço publico	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sexta, Sábado	2 horas	Muito bom	As vezes	Carro	O estacionamento	Sim	Infraestrutura das calçadas	Infelizmente, os retornos ficaram longe.
H	41 ou + anos	5 ou + Salários Mínimos	Professor	4 ou mais horas por semana	Shopping, Praia, Praças	Terça, Quinta	1 hora	Bom	As vezes	Bicicleta	Manutenção do lago e seus limites internos com o passeio	Sim	Vias bem sinalizadas	Diminuição do numero de vagas de estacionamento.
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Professora universitária	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praia	Quarta	1 hora	Bom	As vezes	Carro	Talvez mais policiamento.	Sim		

Sexo	Idade	Renda Familiar	Trabalho	Quantas horas dedica ao lazer?	Quais lugares você frequenta?	Quais dias você vem ao Lago Jacarey	Qual o seu tempo de permanência	O comércio é bom ou atrapalha?	Você se sente seguro no Lago Jacarey?	Como você vai para o Lago Jacarey?	O que você mudaria no Lago Jacarey?	Você gostou das mudanças que ocorreram?	Qual foi a melhor intervenção?	Qual foi a pior intervenção?
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Fisioterapeuta	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sábado	1 hora	Bom	As vezes	Carro	O estacionamento	Sim	sentido unico da via	Restrição de espaços para estacionamento
H	41 ou + anos	2 - 4 Salários Mínimos	Corretor de imóveis	4 ou mais horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Segunda, Quarta, Sexta, Sábado	2 horas	Bom	Sim	Bicicleta		Sim	Divisão das modalidades de esporte.	
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	medicina	4 ou mais horas por semana	Shopping	Sábado	2 horas	Bom	As vezes	Carro		Indiferente		
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Advogada	4 ou mais horas por semana	Praças, Praia	Sábado	2 horas	Bom	Não	Carro	O estacionamento	Indiferente	Faixas de pedestre	
M	41 ou + anos	5 ou + Salários Mínimos	Farmacêutica	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sábado, Domingo	3 horas	Bom	As vezes	Bicicleta	Organização do comércio	Sim	Ciclovia	Redução de estacionamento
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Assistente social	4 ou mais horas por semana	Shopping	Sábado, Domingo	1 hora	Ótimo	Sim	Carro	Facilitaria as rotas das ruas ao redor.	Sim	Espaço para estacionar	Ruas com apenas um sentido nao fizeram a dragagem e falta de empregado de limpeza permanent e
H	41 ou + anos	5 ou + Salários Mínimos	bancario	2 a 3 horas por semana	Praças, Praia	Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta	1 hora	Bom	Sim	Carro	aprofunda da o lago e colocaria pedalinhos	Sim	aumento da area para pedestres	
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Advogada	4 ou mais horas por semana	Praças, Praia	Sábado	2 horas	Atrapalha	Sim	Carro	O estacionamento	Indiferente	Ainda não analisei direito devido a pandemia	Poucas vagas
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Fotógrafa	4 ou mais horas por semana	Em casa ou casa de amigos/familiares, por conta da pandemia.	Sexta	1 hora	Bom	Sim	Carro	O estacionamento	Sim	Ciclovia e pavimentação	Diminuir as vagas de estacionamento
M	41 ou + anos	2 - 4 Salários Mínimos	Sim	1 hora por semana	Shopping, Praças	Domingo	1 hora	Bom	Sim	A pé	Mais limpeza da lagoa	Sim	Estacionamento	Precisa melhorar a segurança nas barracas, Painelas com óleo quente sem proteção
H	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Funcionário público	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sábado, Domingo	2 horas	Bom	Sim	Carro		Sim	Estacionamento e pista única	Nenhuma

Sexo	Idade	Renda Familiar	Trabalho	Quantas horas dedica ao lazer?	Quais lugares você frequenta?	Quais dias você vem ao Lago Jacarey	Qual o seu tempo de permanência	O comércio é bom ou atrapalha?	Você se sente seguro no Lago Jacarey?	Como você vai para o Lago Jacarey?	O que você mudaria no Lago Jacarey?	Você gostou das mudanças que ocorreram?	Qual foi a melhor intervenção?	Qual foi a pior intervenção?
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Consultora de amamentação	4 ou mais horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sexta, Domingo	1 hora	Bom	Não	Carro	Acrescentaria locais pra estacionar com segurança e também mais policiais no perímetro	Sim	A ciclovia	sentido unico da via
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Fisioterapeuta	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sábado	1 hora	Bom	As vezes	Carro	O estacionamento	Sim	sentido unico da via	Restrição de espaços para estacionar
M	41 ou + anos	2 - 4 Salários Mínimos	Sim	1 hora por semana	Shopping, Praças	Domingo	1 hora	Bom	Sim	A pé	Mais limpeza da lagoa	Sim	Estacionamento	
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Terapeuta ocupacional	2 a 3 horas por semana	Praças, Praia	Sábado, Domingo	1 hora	Bom	Sim	Carro	Depois da reforma melhorou muito, mas acho que ainda falta estacionamento. Não sei como poderia melhorar...	Sim	Local para os ciclistas	
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	Fisioterapeuta	2 a 3 horas por semana	Praças, Praia	Quinta, Sexta, Sábado, Domingo	2 horas	Ótimo	Sim	Carro	Colocaria bolsões de estacionamento	Sim	Mais espaço para andar ao redor da lagoa e a ciclovia	Menos estacionamento
M	25 - 40 anos	5 ou + Salários Mínimos	Arquiteta	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças	Sábado, Domingo	2 horas	Ótimo	Sim	Carro	aumentaria áreas de permanência	Sim	estacionamento	sentido unico da via
M	25 - 40 anos	2 - 4 Salários Mínimos	professora universitária	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sábado, Domingo	2 horas	Ótimo	Sim	Carro	mais vagas de estacionamento	Sim	as vagas de estacionamento	sentido unico da via
H	41 ou + anos	5 ou + Salários Mínimos	aposentado	4 ou mais horas por semana	Praças, Praia	Segunda, Terça, Quarta, Quinta, Sexta	2 horas	indiferente	As vezes	A pé	Colocaria espaço para jogar xadrez	Sim	Pista de cooper	sentido unico da via
M	11 - 24 anos	0 - 1 Salário Mínimo	estudante	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sexta, Sábado	1 hora	Ótimo	Sim	Bicicleta		Sim	pista de cooper	
H	11 - 24 anos	2 - 4 Salários Mínimos	educador fisico	2 a 3 horas por semana	Shopping, Praças, Praia	Sexta Sáb	2 horas	Bom	Sim	Carro	espaço para atividade de dança	Sim	academia	

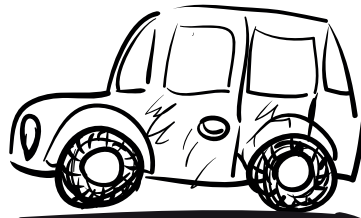
APÊNDICE C – MANUAL DE AVALIAÇÃO DE PRAÇAS

MANUAL
DE AVALIAÇÃO DE

PRAÇAS

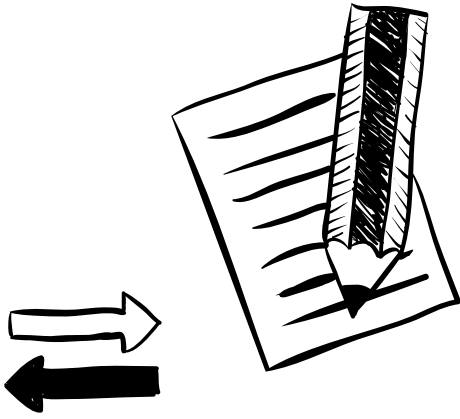
CRÉDITOS:

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS DA CIDADE
PRODUTO PERTENCENTE A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.
RAFAELLA DE LIMA SOUZA ALBUQUERQUE
CRISTINA MARIA ALEME ROMCY



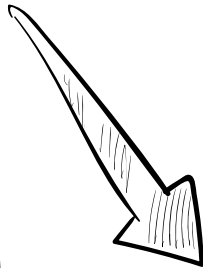
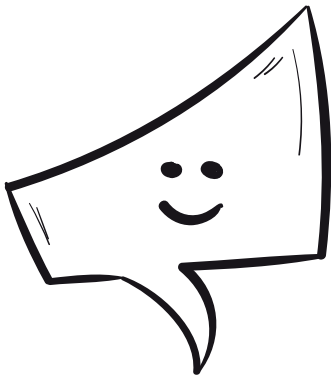
O QUE É ?

UMA
METODOLOGIA
PARA AVALIAR
PRAÇAS.



O QUE CONTÉM ?

A ANÁLISE É COMPOSTA
DE 4 ETAPAS E CADA
ETAPA POSSUI FASES
ESPECIFICAS.



COMO FAZER?

SIGA OS PASSO DO
MANUAL EM CADA
ETAPA DESCRITA.



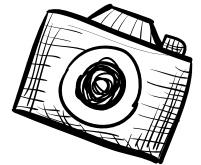
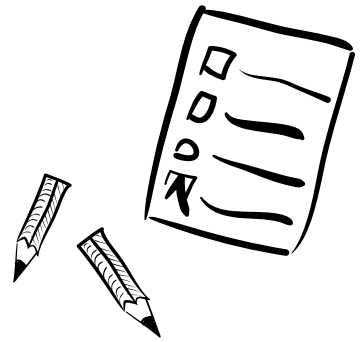
REGRAS

- ESSE MANUAL PODE SER APLICADO POR ESTUDANTES, PROFISSIONAIS OU ESTUDIOSOS DA ÁREA DA ARQUITETURA, URBANISMO OU CIÊNCIAS SOCIAIS.
- AS ETAPAS DEVEM SER RESPEITADAS E REALIZADAS DE FORMA COMPLETA.

ETAPA I

ANALISE DE INDICADORES

A APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE INDICADORES DEVE SER REALIZADA EM 3 FASES.



NESSA FASE VOCÊ VAI PRECISAR REALIZAR 2 VISISTAS A PRAÇA (NO MÍNIMO)

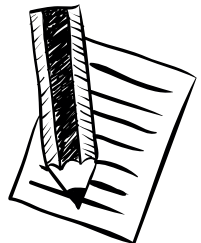
NÃO ESQUEÇA DE LEVAR:

CAMÊRA

CANETA

2 VIAS DO GUIA EM ANEXO.

AO CHEGAR NA PRAÇA OBSERVE O ESPAÇO E PREENCHA O GUIA DE ACORDO COM SUA PERCEPÇÃO.



FASE I



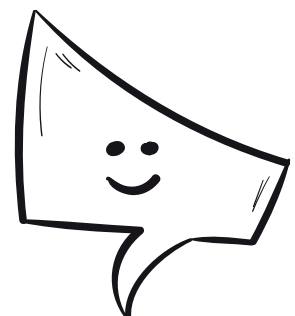
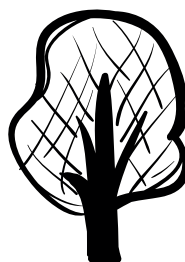
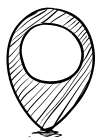
não existe ou está totalmente danificado.

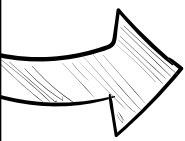
existe mas está danificado, o que dificulta o uso.

existe e está ótimo para o uso.

TABELA DE ANÁLISE

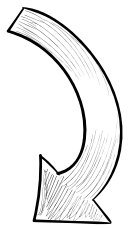
NÃO CONTEMPLA	0,0
CONTEMPLA PARCIAMENTE	0,5
CONTEMPLA TOTALMENTE	1,0





FASE 2

NESSE MOMENTO É IMPORTANTE CONFERIR SE O GUIA FOI PREENCHIDA CORRETAMENTE, PARA EM SEGUIDA ATRIBUIR UM PESO A CADA ASPECTO E REALIZAR O CÁLCULO FINAL.



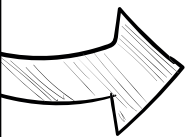
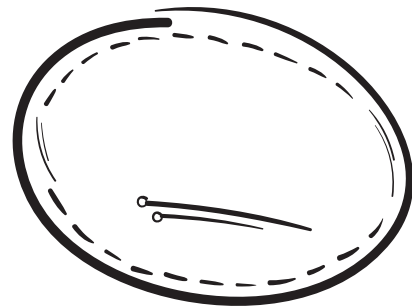
$$\frac{(TAA) + (TAM*2) + (TAIF*2) + (TAS*3)}{4} = NF$$

TAA - TOTAL ASPECTOS AMBIENTAIS
TAM - TOTAL ASPECTOS MORFOLOGICOS
TAIF - TOTAL ASPECTOS FUNCIONAIS
TAS - TOTAL ASPECTOS SOCIAIS
NF - NOTA FINAL



NOTA FINAL
DA PRAÇA.

0



FASE 3

VERIFICAR A NOTA FINAL NA TABELA DE CLASSIFICAÇÃO.

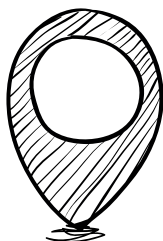
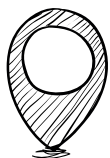
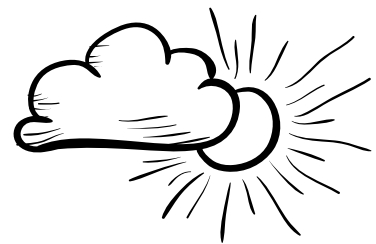
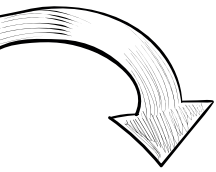


TABELA DE CLASSIFICAÇÃO

ESPAÇO	PONTUAÇÃO	PORCENTAGEM
ESPAÇO EXCELENTE	22,4 - 30	100%
ESPAÇO ADEQUADO	15 - 22,5	75%
ESPAÇO APROPRIADO	7,5 - 15,1	50%
ESPAÇO INADEQUADO	0,1 - 7,4	25%
ESPAÇO RUIM	0	0%



imprima essa
página e leve
com você.

GUIA DE ANÁLISE

ASPECTOS MORFOLOGICOS

INDICADOR	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
PONTOS ESTRATÉGICOS		
CIRCULAÇÃO		
PONTOS FOCAIS		
SEGURANÇA		
ACESSIBILIDADE		
PASSEIOS LARGOS		
PAVIMENTAÇÃO ACESSÍVEL		
PERCURSOS INTERESSANTES		
MOBILIÁRIOS URBANOS		
BARREIRAS PERMEÁVEIS		
ILUMINAÇÃO		
CALÇADAS COM PISO ADEQUADO		
CALÇADAS ADEQUADAS (TAMANHO)		

ASPECTOS SOCIAIS

INDICADOR	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
DIFERENTES GRUPOS		
USO NOTURNO		
VIDA NA RUA		
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA		
LOCAIS PARA SENTAR		

ASPECTOS AMBIENTAIS

INDICADOR	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
VEGETAÇÃO		
PAISAGENS		
PROTEÇÃO SOLAR		
TRATAMENTO LIXO		
SANEAMENTO BÁSICO		

ASPECTOS FUNCIONAIS

INDICADOR	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
DIVERSIDADE DE FUNÇÃO		
PEQUENOS NEGÓCIOS		
FACHADAS ATIVAS		
SOBREPOSIÇÃO DE USOS		
BANHEIROS PÚBLICOS		

ETAPA II

OBSERVAÇÃO E LEVANTAMENTO TÉCNICO

ESSA ETAPA DEVE SER REALIZADA ATRAVÉS DE COLETA DE DADOS E OBSERVAÇÃO DO ESPAÇO



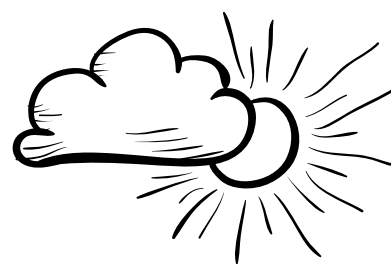
NESSA FASE VOCÊ VAI PRECISAR REALIZAR 3 VISISTAS A PRAÇA (NO MÍNIMO)

NÃO ESQUEÇA DE LEVAR:

CÂMERA

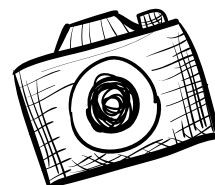
CANETA

PAPEL



FASE I

AO CHEGAR NA PRAÇA OBSERVE O ESPAÇO E PREENCHA O GUIA DE ACORDO COM SUA PERCEPÇÃO. BUSQUE OBSERVAR AS PESSOAS, O COMÉRCIO, O ENTORNO E A LIGAÇÃO ENTRE ESSAS COISAS.

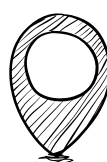
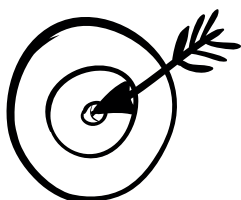


FASE 2

COM OS REGISTROS DA VISITA VOCÊ PODE ELABORAR MAPAS QUE FACILITEM A LEITURA DOS DADOS ENCONTRADOS.

FASE 3

NESSA FASE VOCÊ DEVERÁ COLOCAR EM MAPAS DADOS IMPORTANTES COMO TRÁFEGO E USO DO SOLO DA REGIÃO. TODOS ESSES DADOS PODEM SER ENCONTRADOS EM SITE OFICIAIS DO GOVERNO OU PREFEITURA DA CIDADE.



ETAPA III

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A APLICAÇÃO DA ANÁLISE DE INDICADORES DEVE SER REALIZADA EM 3 FASES.

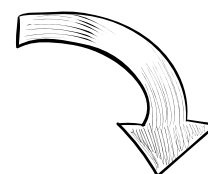
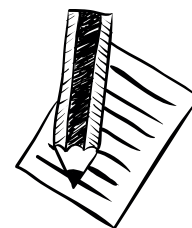


FASE I

REVER O MODELO DE QUESTIONÁRIO E ALTERAR, SE NECESSÁRIO, AS PERGUNTAS.

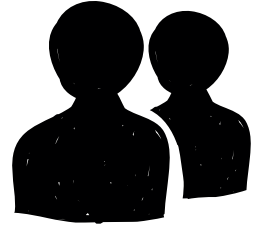
QUESTIONÁRIO - USUÁRIOS LAGO JACAREY

SEXO	FEMININO		MASCULINO	
IDADE	0 - 10	11 - 24	25 - 40	41 - +
RENDA FAMILIAR	0 - 1 SM	2 - 4 SM	5 - + SM	
ATIVIDADE LABORAL (PROFISSÃO)				
QUANTAS HORAS DEDICADAS AO LAZER?				
QUAIS LUGARES FREQUENTA NOS DIAS DE FOLGA?				
QUAIS DIAS VOCÊ VEM PARA A PRAÇA?				
QUAL O SEU TEMPO DE PERMANÊNCIA NA PRAÇA?				
O COMÉRCIO É BOM OU ATRAPALHA?				
VOCÊ SE SENTE SEGURO NA PRAÇA?				
COMO VOCÊ SE DESLOCA PARA A PRAÇA?				
VOCÊ GOSTOU DAS MUDANÇAS NA PRAÇA				
O QUE VOCÊ MUDARIA NA PRAÇA				
QUAL FOI A MELHOR INTERVENÇÃO NA PRAÇA?				
QUAL FOI A PIOR INTERVENÇÃO NA PRAÇA?				



você pode
adicionar ou supri
as perguntas que
desejar de acordo
com o espaço
que você está
avaliando

NESSA FASE VOCÊ VAI PRECISAR REALIZAR 2 VISISTAS A PRAÇA (NO MÍNIMO)



NÃO ESQUEÇA DE LEVAR:

CANETA

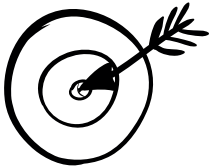
QUESTIONÁRIO

AO CHEGAR NA PRAÇA ABORDE PESSOAS DE UMA MANEIRA LEVE E PEÇA PARA LHE AJUDAR COM O QUESTIONÁRIO. TENDE OUVIR O ENTREVISTADO AFIM DE CAPTURAR O MÁXIMO DE INFORMÇÃO POSSÍVEL.

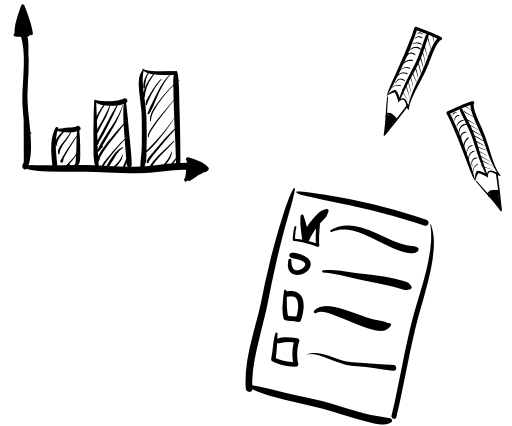


FASE 2

COM OS REGISTROS DO QUESTIONÁRIOS, VOCÊ DEVE COPILAR OS DADOS PARA O EXCEL, PARA FACILITAR O MANUSEIO DE DADOS



FASE 3

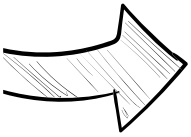


ETAPA IV

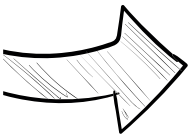
ANALISE DE RESULTADOS



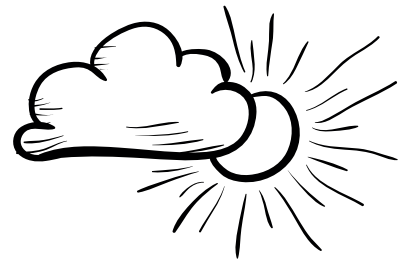
ESSA ETAPA DEVE SER REALIZADA SOMENTE DEPOIS DE CONCLUIR TODAS AS OUTRAS.



FASE 1 AGRUPAR TODOS OS DADOS ENCONTRADOS



FASE 2 BASEADO NOS DADOS ENCONTRADOS PROPOR MELHORIAS PARA A PRAÇA.



SUA
PROPOSTA
DE
INTERVENÇÃO

